ANNO XXXIV N. 224.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhã.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhã.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 33 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhã.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. Ss. Cosme e Damião irs. mm.: S. Fidencio m.
28 Terça. S. Wenceslão duque monge: S. Salomão m
29 Quarta. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Quinta. S. Jeronymo presb. card. e dout. maximo da igr.
1 Sexta. S. Remigio b.; Ss. Verissimo e Maxima irs.
2 Sabbado. Ss. Guarino, Primo e Secundaria mm.
3 Domingo. O SS. Rosario de N. Senhora; S. Candido m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de setembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 129.

O marechal de campo commandante das armas interino, da' publicidade para conhecimento da guarnição e fins convenientes, ao officio abaixo transcripto que pela presidencia lhe foi endereçado a 27 do corrente com respeito ao auditorio de guerra; e declara que nesta data nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, contratou para servir por 3 annos na banda de musica do 4º batalhão de artilharia a pé na qualidade de musico de terceira classe, ao paisano Diocleciano Pereira da Silva Neves, que além dos vencimentos a que tiver direito, percebera' o premio de 150$000 rs., pago na forma do art. 6º do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 do 1º de maio do corrente anno.

O mesmo marechal de campo tendo participação, que o Sr. cadete Tude de Andrade Gomes, e o particular Epifanio de Souza e Almeida, ambos do 4º batalhão de artilharia a pé presos em tratamento no hospital regimental, as 7 horas da noite do dia 25 do corrente, sahindo do estabelecimento vestido a paisana com o que podera illudir a vigilancia da sentinella, guarda nacional do batalhão aquartelado, regressando ao mesmo estabelecimento quatro horas depois, o que deu lugar a que o facultativo respectivo lhes desse alta, determina que o Sr. tenente-coronel commandante do referido batalhão remova um delles para o quartel do 8º batalhão de infantaria, e outro para o do 10 da mesma arma onde serão conservados em prisão fechada até ultima deliberação.

OFFICIO.

1.ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 27 de setembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Não havendo nesta provincia auditor de guerra com titulo; declaro a V. Exc. que deve continuar a servir como auditor nos conselhos em que estiver servindo, para que se acha nomeado o Dr. José Quintino de Castro Leão; e quanto aos conselhos que se houverem de nomear se providenciará depois. Deos guarde a V. Exc.— B. A. de M. Taques. — Sr. marechal de campo commandante das armas interino, Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coêlho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— Dia 29. —

ORDEM DO DIA N. 130.

O marechal de campo commandante das armas interino determina que os Srs. officiaes nomeados para os conselhos de guerra, que lhes tocar serviços no quartel ou na guarnição da cidade, nos dias em que os conselhos celebrarem as suas sessões, preveniram de vespera aos respectivos majores, para que façam recahir este serviço em outro e á esse fim os senhores presidentes dos conselhos deverão com antecedencia avisar aos vogaes os dias de reunião, por quanto este serviço deve preferir a' aquelle.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

SESSA'O DE 4 DE AGOSTO.

Presidencia do Sr. M. I. Cavalcanti de Lacerda

A's 10 3/4 horas da manhã, feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 29 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior foi approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. primeiro secretario, leu:

Um officio do presidente da provincia do Amazonas, remettendo quatro exemplares da collecção das leis da mesma provincia promulgadas pela assembléa legislativa na segunda sessão do anno passado, bem como o relatorio com que o seu antecessor abrio a referida sessão.—São enviados a collecção das leis a commissão de assembléas provinciaes e o relatorio ao archivo.

Um requerimento de Francisco Bazilio Duque, pedindo ser admittido na matricula do primeiro anno da faculdade de medicina desta cidade, ficando obrigado a pagar o respectivo imposto e a fazer exame de historia antes de findar-se o anno.

Outro requerimento de Ramiro de Assis Athayde, pedindo que seja o governo autorisado a manda-lo admittir a exame de francez, e quando approvado a matricula do primeiro anno da faculdade de direito de S. Paulo.

São ambos os requerimentos remettidos a commissão de instrucção publica.

Ficou o senado inteirado da participação que fez Luiz Antonio Navarro de Andrade de ter sido nomeado gerente da empreza do «Diario do Rio,» e que a nova gerencia continua a executar o contrato feito para a publicação dos debates do senado, com todas as condições nelle exaradas.

O Sr. Ferreira Penna, obtendo a palavra pela ordem como membro das commissões de instrucção publica e negocios ecclesiasticos, observa que a tabella dos vencimentos dos membros dos cabidos e empregados da capella imperial e cathedraes a que se refere o parecer da mesma commissão apresentado na sessão de 31 de julho sahio impresso no «Diario do Rio» de hoje com alguns erros typographicos, que não devem passar sem reparo, por serem essenciaes. Assim, por exemplo, certos vencimentos que na tabella original estão mencionados como gratificações vem na do «Diario» sob o titulo de—Congrua e ordenados;—e no quadro da cathedral da Bahia em lugar de—Arcediago—lê-se—Arcebispo.

Acrescenta ter de esperar que a impressão em avulso que se manda fazer na typographia nacional seja mais exacta; julgando no entanto o orador ser conveniente indicar desde ja a extensão de taes erros ou enganos, para que não sejam attribuidos a commissão.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continuou a discussão adiada na sessão antecedente do requerimento do Sr. Silveira da Motta, pedindo que sejam remettidas as commissões de constituição e de fazenda as informações dadas pelo ministerio da fazenda a respeito dos saques.

O Sr. Souza Franco diz que o chamou a tribuna o discurso do nobre senador, o Sr. visconde de Albuquerque, cujas opiniões muito respeita, para dizer aquellas com que se conforma e aquellas de que discorda ou sobre que precisa explicar-se. Não aproveitará o seu pensamento que os accusadores devem ser os accusados: esta' conformado com a posição que lhe prepararam de accusado quando fez serviços ao paiz ou pensa, e com muitos, que os fez valiosos (apoiados).

Nada mais dira' sobre a increpação de mudança de opinião sobre o requerimento, porque não só pedio a palavra logo que elle foi lido, como que ja disse que a tomara quando somente fôra enunciado e antes de lido, creando-o de informações; e pensa que não he permittido duvidar nestes casos da palavra de um senador.

A respeito dos receios do nobre senador pelo Rio de Janeiro de que o orador venha depois combater os que se servirem da lei de 1846 no seu sentido, diz que não deve ter pretenções a uma immutabilidade de opiniões que não esta' na natureza humana; tem-se comtudo como um dos homens que mais persistem nas suas opiniões.

O Sr. visconde de Albuquerque fallou dos prejuizos que se diz teem vindo ao estado pelas providencias do governo e pelo procedimento do Banco do Brasil; e quanto ao que disse em defeza da necessidade de providencias do governo, o orador lhe agradece e assegura que não trouxeram nenhum prejuizo.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—Os saques trouxeram muitos.

O Sr. Souza Franco:—Directos, não; mas unicamente os que resultam da maior despeza que provém da baixa no valor das notas circulantes em relação ao ouro.

Ao publico he que teem vindo perdas, em razão da depreciação do valor das notas do Banco e não do thesouro, que lhe segue a sorte. Quando o cambio desceu a 23, e para alguns saques a 22, o tomador da letra perdeu de 18 até 22 por cento, isto he, 18$ até 22$ em cada 100$. Hoje que o cambio está a 26 cada tomador de letras perde cerca de 4 por cento, 4$ em cada 100$. Então os consumidores e o geral dos habitantes perdiam muito, e ainda hoje perdem alguma cousa com esta depreciação do meio circulante fiduciario.

O nobre senador julga que toda a culpa he do Banco, que, tendo gozado o favor do augmento de 47,000:000$ na circulação de notas, que compensou com a retirada de 3,000:000$ em notas do thesouro, não compensou este favor, sustentando o valor das notas do thesouro, e o tem deixado sahir,

He exacto que a emissão do Banco ja chegou a 50,000:000$, sendo 33,000 na caixa matriz e 17 a 18,000 nas filiaes, e hoje tem em circulação 25,000 e tantos na primeira e 21,000 nas segundas, total 46,000, tendo retirado do thesouro 4,000:000$.

A questão he saber a quem cabe a culpa. Ao governo, não cabe. A' lei organica do Banco? Ou a' sua direcção?

(Trocam-se alguns apartes entre os Srs. visconde de Albuquerque e visconde de Itaborahy, attribuindo aquelle a culpa a' organisação e tambem a' direcção do Banco e este somente a' direcção).

O Sr. Souza Franco diz que se deve attribuir tambem a's circumstancias extraordinarias, e que se ha culpa na direcção não chega ella ao governo, que não dirige o Banco e não vê aceitas as suas idéas. E tanto he assim que ainda agora o Banco não teria tomado a 26 os fundos restantes da estrada de ferro se S. Exc. podesse ter influencia na sua direcção.

As circumstancias eram tão graves que o Banco, organisado como foi, não podia eximir-se de embaraços de que não escaparam Bancos ainda mais fortes. O mal era tão eminente que o nobre senador pelo Rio de Janeiro, além do conselho ex post factum, sustentou que se devia entregar a praça a si mesma, para que soffresse o resultado de suas imprudencias; e o que acrescentou outro nobre senador pelo Rio de Janeiro que, como as quebras não eram senão a manifestação de um mal existente, nada havia a fazer mais do que deixar quebrar os que estivessem nestas circumstancias. Cahia o raio, mas passava a tormenta.

O Sr. Souza e Mello reclama.

O Sr. Souza Franco diz que o mal era tão grave que o nobre senador por Goyaz invocou a bancarota como unico remedio. Não paguemos nossas dividas aos estrangeiros; foi a sua expressão.

O Sr. Silveira da Motta contesta ter dito isto.

O Sr. D. Manoel assegura que o ouvio de S. Exc.

O Sr. Silveira da Motta não se admira dessa affirmação, pois que o nobre senador he o alter ego do Sr. ministro da fazenda.

O Sr. Souza Franco diz que o ha de exacto he o seu grande respeito pelo magistrado muito integro, e parlamentar muito intelligente e muito consciencioso, o Sr. D. Manoel.

O mal era grave, continúa, e o Banco nem estava organisado de sorte a poder evita-lo nem sempre acertou com o melhor caminho. O orador não o accusa por isso, deixa que outros o façam; o que pensa porém, he que essa gravidade das circumstancias passou, e que desde a chegada do paquete o Banco devia fazer tudo para elevar o valor de suas notas e com ellas o das do thesouro.

Pretende-se que, trocando o Banco as suas notas pelas do thesouro, tem preenchido os seus deveres. O orador pensa que precisa tambem elevar o valor das notas do thesouro a 87, que he o da lei, e era aquelle que vigorava quando se creou o Banco. O cambio estava a 29 em junho e desceu a 28.

Nem a lei do Banco, nem seus estatutos se explicam sufficientemente sobre o troco dos seus bilhetes; dá-lhes a alternativa.

Ao orador parece que esta só he justificada quando a nota do thesouro tiver valor igual ao ouro. No caso contrario o Banco não satisfaz os principios de sua instituição, e bom he que comece a faze-lo agora, que são melhores as circumstancias.

Os que pensam que a lei do Banco substituio a de 1846, são mais obrigados a sustentar a obrigação que tem o Banco de quanto antes elevar o valor das notas do thesouro; se o governo nada mais tem a fazer, dobrada he a obrigação do Banco.

O orador disse hontem que para o thesouro o Banco está ao par; quiz dizer que elle já deu ordem para que os saques do Prata, que são em metaes, se paguem com o ouro que existe no thesouro, e quando este faltar que se vá buscar ao Banco.

Uma voz:—E o Banco o dará?

O Sr. Souza Franco:—E porque não, sendo até pequenas as quantias precisas mensalmente? O thesouro não precisa saques sobre Londres; se os precisar e não os tiver a 27 ou 26 3/4 remetterá ouro; eis porque o orador disse que o cambio está a 27 para o thesouro.

Uma voz:—E para os particulares?

O Sr. Souza Franco diz que nesse ponto tem a opinião valiosa de que não ha meio coercitivo contra o Banco; que a sua liquidação sera' muito mais damnosa; e o governo não entende que se precisa de meios coercitivos quando na situação em que estamos o Banco ha de se resolver a elevar o valor de suas notas, dando saques sobre Londres a par, ou trocando-as por outras.

A situação he ja tão favoravel, que o Banco ha de reconhecer a obrigação que lhe corre de restabelecer o valor das notas do thesouro; tem um fundo metallico de 8,700:000$, e estando aberto o credito de £ 450,000 e sendo tomadas as 475,000 que restam a' estrada de ferro, sobram-lhe meios para acreditar o seu papel.

He mister dizer que o thesouro não tomou a 26 as £ 200,000 que annunciou uma folha. Havendo-se esgotado os fundos que tinha em Londres, e sendo-lhe preciso tomar alguns dos que pertencem a's primeiras entradas do emprestimo para a estrada de ferro, admittio pagar as £ 200,000 pelo cambio de 26, que a companhia podia obter sacando pelo paquete de julho. Se esta tivesse accedido a não ganhar com o thesouro, este a 27 tomaria até £ 400,000, e a 26, limitou-se a pagar as sommas que no vencimento das letras de julho estejam realisadas.

Quanto ao Banco, que tomou £ 475,000 a 26 quando a concurrencia deste sacador sustentaria o cambio a 26 1/2, ou elevaria a mais, não estava em suas mãos poupar-lhe estes 82:000$.

O orador faz ainda algumas observações, e conclue dizendo que o estado do mercado do Rio de Janeiro he tal que o Banco ha de decidir-se a restabelecer o valor dos seus bilhetes circulantes.

A discussão fica adiada pela hora para passar-se a'

Segunda parte.

Prosegue a discussão adiada na sessão de 2 do corrente mez do art. 1º da proposição da camara dos deputados sobre a administração da justiça, com a emenda do Sr. Vasconcellos, apoiada em 13 de junho proximo passado.

O Sr. Vergueiro, apezar de enfraquecido pela idade, vendo pouco e ouvindo menos, de maneira que não podera' responder a apartes, não pode deixar de dizer algumas palavras sobre a materia.

Em sua opinião, o projecto do Sr. ministro da justiça he o segundo acto legislativo produzido pela conciliação, cuja necessidade era absoluta para apagar de nossa legislação a nodoa que lançou-lhe a lei de 3 de dezembro, que merecidamente foi denominada — machina infernal de fazer eleições, e que não devia ser apenas modificada, mas revogada completamente, trancada em todos os registros publicos.

Nessa convicção, estranhou ouvir dizer no senado que a passagem do projecto não devia offender os principios que ditaram essa lei, que ataca a constituição do paiz, alterando a divisão dos poderes.

Vota, pois, em favor da emenda, porque vê nella uma sãa disposição, que he a melhor distribuição da justiça nas diversas localidades, evitando o augmento do numero de jurados nella estabelecido que hajam juizes certos para o julgamento dos crimes.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha não pode ser julgado como parcial sobre o juizo que se tem feito no senado relativamente a' lei de 3 de dezembro; conhece que ella appareceu em tempos muito diversos da actualidade e que participa dessa inconstancia; mas vê nella um systema, um pensamento predominante, o que não existe na emenda. Nesse caso prefere a lei defeituosa, como a dizem, a uma reforma de occasião pouco solida. E acrescenta que, quando se trata de reformar a legislação civil ou criminal do paiz, sobretudo esta, deve-se obrar com muito tino, com muita prudencia.

E por acaso o projecto importa a reforma da lei? Não; porque falta-lhe um systema, esse principio governamental de que não pode prescindir.

Um dos grandes males que acarretou essa lei, diz-se, foi a impunidade dos crimes; impunidade que provem mais de ma' organisação dos processos do que dos máos julgamentos, pois se for melhorada a fórma daquelles serão mais perfeitos os julgamentos, e a impunidade desapparecera'.

Mas existiria realmente essa impunidade? Não vira' a persuasão em que estão muitos espiritos a esse respeito da falta de uma estatistica criminal daquelles tempos, do absoluto silencio que os jornaes contemporaneos guardavam sobre todas essas occurrencias contra a segurança e a propriedade, que hoje referem minuciosamente? Não sera' essa falta de publicidade dos delictos que apresenta naquella época uma sequencia de crimes horrorosos ante a extrema benevolencia dos costumes de hoje?

Para prevenir-se verdadeiramente essa impunidade dos crimes, repete que he preciso em primeiro lugar regularisar a marcha dos processos; o que não se conseguira' emquanto o ministerio publico estiver sem forma nem systema, confiado inteiramente ao promotor publico ou ao chefe de policia, seus delegados e subdelegados. He indispensavel dar mais nexo a esses funccionarios, para que elles exerçam satisfactoriamente os seus cargos.

O orador, para melhorar radicalmente essa ordem de cousas, faria o seguinte: estabeleceria na capital uma procuradoria geral, revestida de toda a independencia e mais qualidades necessarias; auxiliaria esse empregado com os substitutos equivalentes ás diversas localidades do paiz; dar-lhes-hia o direito de aposentadoria findo um certo tempo de serviço, tendo o procurador além disto a carta de conselho; e por essa forma não só tornaria effectiva a indagação das causas dos delictos, como teria conseguido a aspirada divisão da policia e da justiça, reformando proficuamente o codigo do processo e creando uma instituição contra a impunidade dos crimes.

Ainda accresce que desde então o juiz não torceria a indagação das provas com o fim de se classificar indevidamente um delicto, negando ao réo a fiança quando a ella tem direito, e dando-lh'a quando o crime he inafiançavel.

Obtinha-se tambem a vantagem de implantar com essa reforma um novo systema que, embora tivesse de soffrer no futuro aquelles melhoramentos que aconselhasse o progresso da jurisprudencia criminal, não apresentaria, como quer o nobre ministro, medidas que apenas participam do estado actual do paiz.

Entende tambem que seria conveniente serem os juizes de paz nomeados pela corôa, afim de não perderem o prestigio e de fazerem effectivas as conciliações, o que não succede sendo filhos da influencia dos partidos. A esse respeito cita o exemplo da Inglaterra, onde essa autoridade occupa um lugar importante não só na sociedade como na freguezia em que exerce jurisdicção, e he nomeado pelo governo.

Respondendo depois ao Sr. Vergueiro, discorda da opinião de S. Exc. em favor do augmento do numero de jurados, porque receia que elle impeça a reunião dos conselhos nos termos onde talvez não existam os cem jurados prescriptos na emenda com o rendimento exigido de 1:600$; sendo preferivel que a esse respeito subsista a disposição da lei de 3 de dezembro, em vez de ficar a reforma sendo letra morta em nossa legislação.

Observa a proposito que a nossa população cresce diariamente, e que no interior, onde a administração da justiça he mais urgente, sera' por muito tempo difficil reunir o numero de jurados que requer a emenda.

Termina propondo (e a esse respeito segue o valioso parecer do Sr. Pimenta Bueno) o adiamento da discussão até o anno seguinte, ou que comece o Sr. ministro a sua reforma pela instituição do ministerio publico, para a qual ja estamos preparados e da qual, entre outros muitos beneficios, resultara' a boa punição dos crimes, a sua exacta classificação e a extincção dos regulos das nossas pequenas localidades.

Prefere, porém, o adiamento. Pode-se nomear uma commissão, composta de membros de ambas as camaras, para examinar o projecto; ella o fara' sob a presidencia do Sr. ministro da justiça, como representante do pensamento politico do governo, e em maio futuro apresentara' ao corpo legislativo o seu trabalho, que sera' discutido e adoptado.

Se não offerece emenda nesse sentido, diz depois de algumas outras considerações, he para não confirmar a accusação que se tem feito a' opposição de querer protelar as discussões mais importantes; intenção que não tem, estando antes disposto a auxiliar o nobre ministro, de accordo com os seus principios e convicções.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente declara adiada a discussão, e da' para ordem do dia da seguinte sessão a mesma, tanto na primeira como na segunda parte.

Levanta-se a sessão ás 2 1/4 horas da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 4 DE AGOSTO DE 1858.

Presidencia do Sr. Visconde de Baependy.

A's 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, communicando que S. M. I. consente nas resoluções: que approva a aposentadoria de João Salermo Toscano de Almeida e que concede 12 loterias a' irmandade do Santissimo Sacramento da antiga Sé desta corte.—Inteirada.

Ditas das presidencias do Amazonas e Alagoas, remettendo collecções de leis provinciaes.—A' commissão de assembleas provinciaes.

Um requerimento da camara municipal de Pelotas pedindo providencias que obstem o contrabando de importação e exportação que alli se effectua pelas fronteiras daquella provincia com os estados vizinhos, especialmente com a republica do Uruguay.—A' commissão de fazenda.

Dito da assemblea provincial do Ceara' pedindo a creação de uma relação naquella provincia.—A's commissões de justiça civil e criminal.

Dito da assemblea provincial do Ceara', pedindo a creação de uma relação naquella provincia.—A' commissões de justiça civil e criminal.

Dito da ordem terceira de S. Domingos de Gusmões, pedindo a concessão de quatro loterias para as obras de sua igreja.—A' commissão de fazenda.

Dito do conego Francisco Theodozio de Almeida Leme, pedindo o troco de 122$ que possue em cedulas do antigo padrão.—A' commissão de fazenda.

Dito do reitor do seminario episcopal de Olinda, pedindo diversos favores e a dispensa das leis de amortisação a' favor do mesmo seminario.—A' commissão de fazenda e negocios ecclesiasticos.

Dito de Francisco Basilio Duque, pedindo a entrega de diversos documentos que se acham annexos a um requerimento que dirigio a esta camara e que se acha affecto a' respectiva commissão.—A' commissão de instrucção publica.

Dito do padre José Rodrigues Coelho, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Dito de Francisco Xavier Ferreira Borges, pedindo solução de um requerimento que dirigio a essa camara em julho do anno passado, o qual foi remettido a' commissão de justiça civil.—A' commissão de justiça civil.

He approvado sem debate um parecer da commissão de pensões e ordenados exigindo informações do governo sobre a pretenção do escrivão e porteiro interinos da chancellaria da relação desta corte.

Julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir um parecer da commissão de fazenda terminando com um projecto concedendo quatro loterias annuaes por espaço de quatro annos para a fundação de um theatro francez.

São approvadas sem debate as redacções dos projectos:

Que concede uma pensão a' viuva do tenente-coronel José Antonio Fernando:

Que autorisa o governo a transferir para a primeira classe do exercito ao 2º tenente-coronel José Antonio de Araujo.

Que concede um anno de licença ao conselheiro Antonio de Cerqueira Lima.

Que faz extensiva ao bacharel formado pela universidade de Coimbra José da Motta de Azevedo Coutinho a disposição do art. 1º do decreto n. 23 de 30 de agosto de 1834.

Que concede um anno de licença ao 1º escripturario da alfandega da Parahiba do Norte, Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a discussão das interpellações do Sr. Sergio de Macedo ao Sr. ministro da fazenda.

Orou o Sr. barão de Mauá.

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a segunda discussão do orçamento, na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros.

Tomaram parte na discussão os Srs. Paranhos e Mendes de Almeida.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros.

Levanta-se a sessão a's 3 1/2 horas.

CASAMENTO CIVIL.

O Sr. conego Pinto de Campos, membro da commissão ecclesiastica da camara dos deputados, acaba de apresentar á consideração dos seus collegas da commissão bem como aos membros da commissão de justiça civil, o seguinte e importante trabalho sobre a proposta do governo imperial relativamente ao casamento civil.

O tosco trabalho que offereço a meditação dos membros das commissões reunidas de que faço parte he um tenue resultado de imperfeitas locubrações.

Não seria mesmo possivel que no espaço de quasi menos de 20 dias eu podesse em uma questão tão grave, o que tive de abordar pela primeira vez, sem embargos de alguns principios geraes que já possuia sobre a materia, apresentar cousa mais cabal e completa. Os pensamentos são ahi lançados a esmo. Não me permittio a rapidez da expedição corrigir phrases, nem coordenar idéas bebidas em fontes tão variadas. Se Deos for servido, no intervallo da sessão completarei o meu esboço, dando-lhe uma fórma mais regular.

A questão he profunda e grave; mas me persuado de que todos aquelles que a estudarem de boa fé e conscienciosamente hão de chegar a um perfeito accordo com a doutrina da igreja. A verdade christãa só tem necessidade de ser conhecida; a convicção virá como consequencia necessaria, diz Fleury.

Cumpre advertir que, submettendo o meu indicado trabalho ao juizo da maioria dos membros das commissões reunidas, opinou o Sr. conselheiro Barbosa que fosse elle impresso, afim de que mais de espaço podessem as commissões considerar as doutrinas que eu havia expendido, tanto mais quanto não havia mais tempo de discutir-se na presente sessão a proposta do governo: por conseguinte, a idéa da impressão não foi iniciada por mim, nem eu tomaria tal resolução sem o accordo dos meus collegas, com os quaes desejo marchar nesta questão na melhor harmonia, sem me persuadir que nenhum de nós fará mutuas consessões em prejuizo da propria consciencia. O negocio he serio, e exclue toda a idéa de condescendencia, salvo em pontos accessorios.

———

As commissões reunidas de negocios ecclesiasticos e de justiça civil, e cuja meditação foi remettida a proposta do governo imperial ácerca de casamentos mixtos e de outras disposições no sentido de regular os effeitos civis de matrimonios catholicos celebrados dentro e fóra do imperio, passam a dar o seu parecer com a franqueza que a verdade inspira e a natureza da materia exige.

As commissões, louvando as intenções do governo imperial, que sem duvida deve ter procedido de boa fé em negocio tão grave, começam todavia por notar que a sua proposta não contém a clareza e coherencia que seriam para desejar em um documento de tanta magnitude, como mais tarde terão occasião de demonstrar. Antes, porém, dessa analyse, a camara consentirá que as commissões, tomando de sua verdadeira altura a importante questão que suppostas razões de estado acabam de suscitar no paiz, ponham em sua maior luz os salutares principios que se procura sacrificar a conveniencias não justificadas, á necessidades não reconhecidas, e que, se existem, a sua satisfação depende mais da marcha tranquilla dos tempos, e de circumstancias especiaes, do que do emprego de medidas que se resentem de uma certa ligeireza, e de cuja inefficacia convence a experiencia de outros povos.

As commissões não desconhecem o melindre da situação em que a fatalidade as collocou. Comprehendem perfeitamente quão arriscado he o tentar suspender a torrente que se despenha do alto, e que no seu impulso parece ameaçar tudo o que se lhe oppõe; mas tambem conhecem e apreciam de preferencia a todas as considerações, os deveres que lhes dita a propria consciencia e o caracter honroso de legisladores de um povo que presa no mais alto gráo a sua religião fundamental. As commissões preveem que hão de passar por um segundo baptismo em que se lhes darão apezar da brandura de suas opiniões, os epithetos nimiamente «obsequiosos» de intolerantes, de fanaticas e até de sediciosas. —Não importa. Fieis á verdade, ellas caminharão direito ao seu fim, dando como unica resposta as palavras do principe dos apostolos ao synedrio de Jerusalém: «He melhor obedecer a Deos do que aos homens. Obedire oportet magis Deo quam hominibus.»

O grande reparador das nações não esteve isento da nota de sedicioso, e até de amotinador do povo, na phrase dos Pharisêos. Os apostolos e os primeiros christãos, por mais pacificos e obedientes que se mostrassem á autoridade dos imperadores romanos, não deixaram nunca de ser accusados de fomentar sedições, porque diziam a verdade. Tendencias iguaes serão sempre attribuidas áquelles que, não condescendendo com o erro, o combatem vigorosamente, e o odioso cresce de ponto nestes dias de glorificações do industrialismo material, cujas exigencias repellem as mais altas aspirações do espirito humano!

As commissões, portanto, desejando esclarecer a opinião do paiz a respeito de uma questão que entende tão de perto com os seus mais vitaes interesses, se propoem desenvolver e sustentar preliminarmente as seguintes theses:

1.ª Que o matrimonio foi desde a origem do mundo instituido por Deos, e por elle confiado á religião, sendo que o esquecimento ou infracção desta lei divina foi sempre considerada como causa primaria da dissolução dos estados.

2.ª Que Jesus Christo, querendo restaurar moral e civilmente as nações, elevou o contrato natural do matrimonio á dignidade de Sacramento, identificando-os de modo que o primeiro passou a ser material essencial do segundo.

3.ª Que uma lei civil que suppozer separavel entre os catholicos o contrato natural do Sacramento, pretendendo regular a sua validade, ataca o dogma, invade os direitos da igreja e reduz o matrimonio ás condições do concubinato.

4.ª Que os casamentos mixtos são gravemente illicitos, como altamente reprovados pelo direito natural, pelo divino positivo, e não menos prohibidos pelo direito ecclesiastico, e que sem justa causa, e mediante a dispensa da autoridade respectiva, não devem ser celebrados.

A sociedade he a grande associação de todas as familias. Uma constituição de estado que não se baseasse em uma constituição forte da familia, seria inconcebivel, e sem nenhuma estabilidade.

Ha um vinculo que preexiste a todas as instituições dos povos, e que sobrevive a todas as suas vicissitudes. Este vinculo he o da união conjugal, typo primitivo da sociedade, fonte incontestavel do poder paterno, que he a fórma primordial do poder civil.

A santidade do matrimonio foi sempre o verdadeiro thermometro da civilisação dos povos. As nações se engrandeceram ou decahiram a proporção que a dignidade deste vinculo moral se elevou ou se abateu entre ellas.

A questão do matrimonio, postos de parte todos os sophismas na nova metaphysica theologica, se reduz a estes termos—ou o direito divino. A falsa razão de estado, que em seu delirio se antepõe a Deos, se colloca ao lado do direito humano. A verdadeira razão de estado, creatura e refflexo daquella soberana lei da creação que Deos prescreveu ao homem, se colloca ao lado do direito divino—do direito divino tal qual he, e não qual se finge. Do direito divino emanado da razão eterna, fonte de todas as liberdades e de todos os direitos.

Ponhamos, pois, a questão em suas legitimas condições. Faça se ouvir a verdade a despeito de todas as preoccupações, porque estas passam, e a verdade permanece.

A escola do direito humano, ou antes do despotismo, diz:

« O matrimonio he um contrato; logo, pertence ao legislador civil dirigi-lo e governa-lo. A igreja que se retire; os corpos dos conjuges são propriedades nossas; a nós compete liga-los e desliga-los.» Muito bem!

Mas, responde por sua vez a escola do direito divino ou da humanidade regenerada: «Deos reservou a si o matrimonio, contrato sublime dos seres immortaes; a elle compete estabelecer as regras segundo as quaes deve ser celebrado.

Deos, no momento de crear o mundo, não teve ao seu lado nenhum dos espiritos fortes que no decurso dos seculos teem pretendido retocar a sua obra. A historia narra simplesmente: «E creou Deos o homem á sua imagem...creou o macho e a femea. Deos os abençoou, e lhes disse; crescei e multiplicai... «Et creavit Deus hominem ad imaginem suam.... masculum et fœminam creavitheos. Benedixit illis Deus ait crescite et multiplicamini»...

Deos os abençoou (attenda bem a camara). Este acto não he um acto de rei, mas de pontifice. «Et benedixit illis» E Adão comprehendeu a sentença do Pontifice Eterno. E Adão disse ao receber sua mulher: «Este he o osso do meu osso, e a carne da minha carne. Por isto deixará o homem a casa de seu pai e de sua mãi, e se unirá a sua mulher, e serão dous em uma só carne. « Et erunt duo in carne una.»

Assim como, pois, o osso se liga ao osso, e a carne se liga á carne no corpo humano, assim tambem os conjuges se ligam no indissoluvel vinculo do matrimonio. E ligam-se por aquella lei divina, que subtrahio os conjuges á razão de estados e a elles proprios, de modo que em tempo nenhum a vontade humana podesse desligar o que Deos unio. «Quod ergo Deus conjunxit, homo non separet.»

Esta sentença que a camara acaba de ouvir respira tanta magestade e poder, que facilmente faz conhecer o supremo juiz que a proferio! He a sentença, não do interprete, mas do legislador; he a voz do Deos reparador que reforça e confirma a lei do Deos creador. « Não separe o homem aquillo que Deos unio. » Quod Deus conjunxit, homo non separet. He o mesmo Deos que se contrapõe aos homens, e lhes intima, que não ousem ligar ou desligar as suas creaturas racionaes naquella união portentosa de que a omnipotencia do Deos-Padre se servio para crear os filhos de seu amor, os adoradores de sua magestade, e os participantes de sua gloria.

O homem não he cousa que se permute, como o antigo escravo de Athenas e de Roma. No seu destino immortal elle não he subdito de Cesar, nem das legislações civis. A indissolubilidade do vinculo que o prende á mulher só pode ser constituida por Deos, e pelo ministerio da religião a quem foi dado o immediato governo dos espiritos. As benções celestes destinadas a consagrar os consorcios da familia humana são reservadas ao pontifice e não ao principe; taes conclusões são derivadas daquella primitiva lei da creação, que sempre e universalmente constituio o sagrado e tradiccional direito das nações. E como a primeira base da sociedade civil estava na familia, no pai de familia, e no patriarcha, quasi pai commum de todas as familias, Deos unio em ambos, como em germen, os dous elementos sociaes, que são o sacerdocio e o imperio: assim o pai ou o patriarcha, pelo direito que lhe conferia o sacerdocio domestico, regulava e consagrava com as preces e benções o matrimonio dos filhos.

Crescendo, porem, as gerações, e formando-se do regimen domestico um novo regimen civil e politico em proporções mais largas, separaram-se as attribuições do sacerdocio e do imperio. E a quem foi commettida a religiosa magistratura do matrimonio? Ao sacerdocio! Entre os Hebreos, depositarios fieis das tradições divinas, os parentes dos futuros esposos encarregavam ao sacerdote de registrar as condições com que se devia celebrar o matrimonio: concluido este primeiro processo, havia uma benção solemne que consagrava os esponsaes: havia outra chamada das nupcias, que implorava as graças celestes em favor do novo thalamo. Passado o tempo patriarchal, o mesmo Deos estabeleceu no Levitico novas leis a respeito da celebração do matrimonio, leis que Moysés estrictamente fazia observar. Não era, porém, entre o povo de Deos que somente se observava a disciplina religiosa do matrimonio. No seio das nações mais barbaras e idolatras o matrimonio foi sempre reputado um acto solemnemente religioso. A sua liturgia sagrada encontra-se no Zendavesta, no uso da agua benta e das preces de Siamesis. Encontra-se nas capellas domesticas, onde em face dos altares os Chinezes queimavam incensos, e invocavam as almas de seus antepassados em favor do pacto, que se celebrava em nome do céo. Os Egypcios casavam-se invocando o Isis. Os Medos celebravam seus consorcios em presença do sol a que adoravam. Os Persas acendiam os fachos de hyminêo no fogo sagrado, o symbolo mais eminente de sua divindade. A joven Atheniense não dava a mão de esposa sem primeiro sacrificar a Minerva. O voluptuoso Olympo fazia presidir ao pacto nupcial as suas divindades mais castas; e as religiões mais sensuaes purificavam-se no acto de consagrar o vinculo conjugal. Os Romanos primitivos imploravam no templo dos deoses e no altar dos Penates essas virtudes heroicas que ornaram as esposas de que nasceram as Lucrecias e as Cornelias. Nos tempos posteriores, já quando a legislação romana dava tudo ao poder civil, mostrava-se ainda a mais minuciosa, a mais absoluta e systematica de todas as legislações no tocante ás formas sacramentaes do matrimonio. Uma das especies de ritos sagrados entre elles era a confarreação nupcial que Romulo havia introduzido, e que fazia acompanhar a celebração do matrimonio de moitas ceremonias religiosas. « Conjunctio maxime religiosa » , diz Plinio.

Os ministros eram o pontifice Maximo e o Flamine Diali, sacerdote gentilico, segundo o testemunho de Servio. Tacito affirma que honradissimos cidadãos nasceram dos consorcios feitos conforme esse rito. « Patricios confarreatis parentibus genitos.

Meursius no seu trat. de moribus et rit. gent., fallando da confarreação, escreve: « Fiebat prœterea matrimonium confarseatione certis verbis adhibitis, testibus prœsentibus, olemnique sacrificio in quo farre utebantur, coram pontifice peracto, mulier in manum viri conveniebat.

Outro escriptor diz que os Romanos, á proporção que se iam afastando das instituições de seus antepassados, e empeiorando de costumes, desprezavam o rito da confarreação, em virtude do qual os matrimonios eram indissoluveis como cousas sagradas, substituindo-os pelos matrimonios chamados «usu aut coemptione. Quum proind Romani ab instituto majorum descivierunt, moresque eorum in pejus ruerunt, neglexerunt ritum confarreationis, quo ipsorum conjugia penitus indissolubilia reddabantur ut pote res sacrœ, cœperunt celebrare matrimonia aut solo usu aut coemptione.» O mesmo escriptor diz: Nesse tempo (no da confarreação nupcial) a autoridade civil não intervinha senão depois da celebração do matrimonio, quando se tratava de remover alguma causa entre os conjuges; e isso depois do juizo proferido pelo collegio sacerdotal « Auctoritas civilis non interveniebat nisi post celebrationem matrimonii, quum inter conjuges ageretur de aliqua causa dirimenda; et quidem post judicium a collegio sacerdotale institutum. »

Não tardou, pois, que a lubricidade da Asia viesse enervar a austera virtude latina. Roma, o maior colosso de grandeza que vio a antiguidade, começou a estremecer debaixo de seu proprio peso! O cancro do repudio e do divorcio annunciou-se no coração da magestosa rainha do occidente, e, dentro em pouco, o astro de suas venturas começou a desapparecer na solidão do espaço! Carvilio Ruga, segundo Valerio Maximo, foi o primeiro cidadão romano que dera o triste exemplo de repudiar sua mulher, exemplo que como a empigem, lavrou com rapidez espantosa! Entre outros factos que se seguiram no correr dos tempos, o mais culminante da historia do direito romano sobre a decadencia do matrimonio he o de Augusto roubar a Livia, esposa de Tiberio Nero, de quem ja se achava gravida. « Cupidinœ formœ, escreve Tacito, marito aufert; incertum an invitam; adeo prosperus, ut, ne spatio quidem ad enittendum dato, penatibus suis gravidam induxerit.» A natureza, que pesa n'uma só balança os delictos dos povos e dos reis, estremeceu de horror com este facto! E então, a timorata consciencia de Augusto, querendo encobrir a sua torpeza, o fez consultar aos sacerdotes: « Et consultu per ludibrium pontifices, an concepto, needum edito partu, rite nuberet. « Vê-se que o sagaz imperador não consultou a lei das doze taboas, nem o senado, nem o Pretor; porem aos sacerdotes.

Cujacio, na sua obra que tem por titulo « De ritu nuptiarum» , diz que o simulado Augusto não consultou os sacerdotes, movido somente do escrupulo de religiosa piedade ou de astucia politica, mas sim porque era isso de lei. « Quod pontificale verbum est; nam et quas fas esset duci, pontificum notianem fuisse, etc. »

Resulta do que fica exposto, que o immenso e tyrannico poder da republica e do imperio não alcançou com facilidade obliterar em Roma a forma religiosa do matrimonio. Era que a verdade primitiva havia imprimido em todos os cultos o sello augusto da Divindade, embora mais ou menos desfigurado pelas paixões e pelos erros.

A soberba razão de estado, que florescia no tempo de Platão e de Aristoteles, não pensou nunca em despir o matrimonio de seu caracter sagrado. Aristoteles em differentes lugares de suas obras enunciou diversos pensamentos sobre o matrimonio; mas não aconselhou nunca que o magistrado civil interviesse em sua celebração. E Platão, bem que nos aureos vôos de suas republicas se inclinasse ao communismo das mulheres, descendo depois de suas abstracções romanticas, determinou que o matrimonio se contrahisse na presença e com autoridade do sacerdote, entoando elle as preces sagradas e os hymnos adoptados ás nupcias. « Et sacra preces... et hymni, quid nuptiis conveniant ..

Juvenal, na sua satyra X v. 330—338, descreve as ceremonias religiosas que no seu tempo acompanhavam a celebração do matrimonio, dizendo que eram invocados os deoses, que suppunham-se propicios ás nupcias. « Dii invocabantur, qui nuptiis censebantur pœesse. » Virgilio, no livro IV. v. 55 de sua Eneida, descreve igualmente o modo religiosissimo porque eram feitos os consorcios naquellas épocas, como se vê dos quatro versos seguintes:

« Principio delubra adeunt, pacemque per aras
« Exquirunt mactant lectas de more bidentes
« Frugiferœ Caereri, Pheboque, patrique Lyceo;
« Junoni ante omnes, cui vincla jugalia curœ. »

Mas emfim, tudo isso desappareceu diante da corrupção dos tempos! A religiosidade do matrimonio esvaeceu-se desde que os repudios, com a profanação dos ritos sagrados, se tornaram vulgares. A legislação romana, a principio tão restricta e severa, como vimos, converteu-se n'um viveiro de ficções (fictio juris) que indiscriminadamente favoreciam a toda a sorte de divorcios, autorisando até o costume tyrannico de dar ao marido o mesmo direito que o pai tinha sobre a filha, conforme a expressão do jurisconsulto Caio: «filiœ loco.» O proprio Catão, severo como a historia o pinta, julgando que era cousa plebéa vender a mulher, cedeu a sua bella Marcia ao amigo Hortencio, procedimento que Strabão estigmatisa mui fortemente. Cicero, o mais eminente e moralisado dos philosophos romanos de seu tempo, aquelle sublime jurisconsulto, que traçando em sua vasta imaginação a urdidura de todas as legislações humanas, designava a eterna razão de Deos como origem das leis e da justiça, não resistio a torrente da corrupção! Em um mão dia, como refere Plutarcho, pensou que não podia solver suas dividas sem repudiar a Terencia, sua esposa, com quem viveu trinta annos na mais doce paz, e cujas virtudes elle proprio realça nas seguintes palavras: « Meo Terentia, mea lux, mea vita, meum desideriam, filissima et optima conjux! » Repudiada a infeliz Terencia, casou elle ainda duas vezes, e duas vezes ainda repudiou suas mulheres! Nem outro pode ser o effeito do amor natural quando desacompanhado das benções da religião!

Paulo Emilio, repudiando a virtuosa e bella Papyria, dizia com um sarcasmo e cynismo inaudito: « Os meus sapatos eram gentis e bellos. Só eu sabia onde me elles apertavam, e por isso os lancei fora! » Mecenas se tornou celebre, diz Seneca, pelos seus mil casamentos e quotidianos divorcios! « Uxorem millies duxit; quotidiana divortia. » Juvenal pinta de um modo doloroso e energico as humilhações e affrontas porque a mulher esposa passou em Roma, depois da decadencia do matrimonio! Attenda-se bem para o ar de insolencia com que o liberto despedia sua senhora, ao entregar-lhe o fatal libello de repudio! Os versos que se seguem dizem tudo:

« Tres rugœ subeant, ut se cutis arida laxet;
« Fiant obscuri dentes, oculique minores;
« Collige sarcinulas, dicet libertus, et exi;
« Jam gravis es nobis, et sœpe emungeris exi
« Ocius et propera; veniet siceo altera naso. »

Marcial exclamava por outro lado: « Quœ nubit toties, non nubi adultera lege est. » Tudo isso era uma consequencia inevitavel! Arranque-se o matrimonio ao dominio da religião, que a mulher voltará ao que uma vez foi, aviltada a principio impudente e facinora depois! Nenhum coração he mais sinceramente affectuoso e terno do que o da mulher santificada pela religião. Nenhum coração he mais fraudulento e perverso do que o da mulher desligada da religião! Na sua triplice missão de filha, esposa e mãi, a mulher possue eminentemente aquella virilidade de espirito que não tem sexo, porque emana divinamente do céo. Se a historia faz honrosa menção dessa immortal Veturia que salvou a patria das iras de seu filho emquanto que os consules, os tribunos, homens e divindades tremiam no Capitolio; se menciona com igual favor aquella celebre Eponina, maravilha e primor do affecto conjugal, que, affrontando os furores de Vespasiano, acompanha resoluta em todos os martyrios o seu predilecto Sabino; recorda com horror o nome de uma Sempronia nobre e gentil na phrase de Salustio, facinora e perversa na de Tito Livio, cujos escriptores dizem que ella, quebrando todos os laços conjugaes, tomou parte em todos os assassinios e atrocidades de conjuração de Catilina a quem em um banquete nocturno tributou honras de um deos! Catão attesta que nas accusações de peculato as mulheres appareciam mais culpadas que os maridos, e propõe, como meio de refrea-las, o restabelecimento da lei. Oppia. Valerio Maximo relata a serie de envenenamentos de que foram victimas os maridos, e assegura que cento e sessenta mulheres foram condemnadas por aquelle delicto.

Narra o historico Apiano que nas guerras civis a maior parte dos maridos foram denunciados e entregues pelas mulheres! « E não sabeis quando tudo isso succedia? pergunta Tacito: succedia, diz elle, quando a legislação civil, separando o matrimonio dos ritos sagrados, separou tambem os corações dos esposos: succedia quando a legislação civil aviltava a mulher, não reputando-a outra cousa que um objecto de compra e venda: succedia quando as matronas romanas, desligadas daquella soberana lei da divindade, que aperta e consagra o vinculo conjugal, se lançavam no charco de todas as devassidões; succedia, finalmente, quando um Claudio comparava a absolvição de suas torpezas seduzindo e entregando a libidinagem dos juizes as mulheres mais illustres de Roma.

Lampridio não he menos austero que Tacito na pintura horrivel dos costumes daquella epoca. Diz que até o anno 520 da fundação de Roma houve verdadeiro heroismo da fidelidade conjugal; mas que depois que o desprezo dos deosos trouxe comsigo o menos cabo dos consorcios, e a mistura delles com povos de abominaveis crenças religiosas, a capital do mundo desceu ao nivel de Babylonia na corrupção mais desenfreada! Horacio que sempre louvou os excessos libidinosos de Augusto, foi forçado a reconhecer que as desgraças de Roma e as continuas guerras civis eram devidas a profanação á violencia das leis matrimoniaes; assim o diz em uma de suas odes mais philosophicas e moraes:

« Fœcunda culpœ secula nuptias
«Primum inquinavere et genus et domus:
« Hoc fonte derivata clades
« In patriam populumque fluxit. »

Mui longe iriam as commissões se de Roma passagem a Persia, a Syria, a Phenicia, e a todo O iente, em cujas regiões a profanação do matrimonio produzio horrores não menos espantosos e lamentaveis, como se pode ver em Abu Isaac Benassel, no «Nomovanone,» sob o titulo de «Sponsatibus et matrimoniis;» assim como em Assemanus na sua Bibliotheca Oriental, tom. 3 parte 2.

Demonstrado, como fica, que o matrimonio he de instituição divina, que esteve sempre sob o dominio da religião, e que a violação da lei que o estabeleceu foi e he de ser sempre a causa principal da ruina das nações, passam as commissões a demonstrar a sua segunda these.

« Que Jesus Christo, querendo restaurar moral e civilmente as nações, elevou o contrato matrimonial a dignidade de sacramento, identificando-os de modo, que o primeiro se tornou base e materia essencial do segundo »

Offerece-se aqui uma breve questão preliminar que convém ventilar e definir bem, para que a sua delucidação derrame toda a clareza sobre seus corollarios, e destrua o erro daquelles que dizem que o sacramento em relação ao matrimonio, he uma circumstancia accidental e não permanente.

A palavra sacramento, no sentido theologico, tem uma significação dupla: ora significa uma cousa occulta, um segredo, um mysterio sagrado; ora um signal de santificação. Tomado neste ultimo sentido, o sacramento em geral não he senão um signal sensivel, sagrado, da graça santificante, instituido de uma maneira permanente pelo mesmo Deos. « Signum sensibile, sacrum, gratiæ, sanctificantis, permanenter a Deo institutum. »

Diz-se um signal sensivel de uma cousa insensivel ou espiritual, porque o homem sendo um composto de alma e corpo, nada pode conhecer senão pelo concurso da alma e do corpo. E assim como na ordem natural a alma não forma suas idéas ou concepções espirituaes, sem despojar-se dos fantasmas dos corpos que lhe são apresentados pelos sentidos, da mesma sorte na ordem sobrenatural he necessario que os dogmas e os mysterios da religião lhe sejam apresentados debaixo de symbolos corporeos

Os modernos heresiarchas, que na sciencia dos paradoxos tem levado as lampas a todos os antigos, no desejo de justificar a separação do contrato matrimonial do caracter sacramental, estabelecem uma theoria, que por absurda não resiste ao menor exame. Os corpos dos conjuges dizem elles, pertencem ao Estado, a alma á Igreja. O Estado, não sendo mais obrigado do que promover a felicidade terrestre de seus subditos, fica ao cuidado destes ou da igreja o tratar de seu bem espiritual; e por isso aceita o homem em abstracto, e determina que como materia se submetta as leis do Estado, e como espirito se submetta as da Igreja.

Dizem mais, que o sacramento, no tocante ao matrimonio, alem de ser cousa «accessoria» simplesmente, he espiritual, da qual não necessita o homem «materia»; e como só do homem «materia» he que o estado precisa, lhe he indifferente que o homem «espirito,» siga o que quizer, comtanto que, quando se tratar de negocio do Estado, os interesses do «espirito» não prevaleçam aos da «materia!» Ninguem diria que no seculo dos grandes progressos da razão humana houvessem cabeças que concebessem tão hediondos absurdos! Ainda a este ponto são applicaveis as palavras de Christo: «Quod Deus conjunxit, homo non separet.» Na formação do homem, diz George Philipps o elemento espiritual e o corporal foram unidos de uma maneira tão admiravel e mysteriosa, que, para governa-los separadamente, seria necessario desliga-los de seus laços reciprocos, o que só se realisa pela morte. »

Proseguindo, pois, na demonstração da segunda these, sustentam as commissões que a qualidade de sacramento, em relação ao matrimonio, não he um simples accessorio de que possa prescindir sem affectar a substancia; não; o sacramento no matrimonio suppõe-se o contrato natural; o contrato natural no matrimonio dos christãos suppõe o sacramento, desde que Jesus Christo, honrando com sua presença as bodas de Caná, praticou o primeiro acto de regeneração da humanidade, fazendo do contrato matrimonial um sacramento. Tempos depois, reconhecendo as tendencias dos Judeus para o divorcio, ordenou que o homem não separe o que Deos unio « Quod Deus conjunxit, homo non separet. »

S. João, o discipulo amado, que tambem assistio ás bodas de Caná, diz que naquelle momento solemne Jesus-Cristo exerceu a plenitude do sacerdocio divino como pontifice eterno, e que esse facto foi o preludio de seus grandes milagres «Hoc fecit initium signorum Jesus.» S. Pedro acrescenta que naquelle dia o divino-mestre se revelára, pela primeira vez Filho do Deos vivo e bispo das almas. S. Paulo, interprete profundissimo da mente do Eterno, como lhe chama Tertuliano, na sua primeira epistola aos Corynthios, entre outras cousas, diz que aquelle que liga a sua viagem em matrimonio faz muito bem. «Qui matrimonio jungit virginem suam benefacit». Na sua primeira epistola a Timotheo declara que os futuros

MUTILADO

deturpadores do sacramento do matrimonio haviam de ser homens arrastados pelo espirito do erro e por doutrinas do demonio: «Homines attendentes spiritibus erroris et doctrinis demoniorum» Ainda na sua notavel epistola aos Ephesios assim se exprime: «Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como Christo amou a sua igreja, pela qual entregou-se.. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo, porque ninguem jàmais aborreceu a sua propria carne... Este sacramento he grande, mas eu digo em Christo e na igreja. «Sacramentum hoc magnum est, ego autem dico in Christo et in Ecclesia.»

S. Cyrillo de Alexandria, um dos primeiros padres da igreja, diz: «Jesus-Christo foi com seus discipulos ás bodas não tanto para banquetear, como para fazer o milagre, e santificar além disto o primeiro acto da geração humana. «Christus, ipse cum discipulis suis invitatus venit (ad nuptias) non tam epulaturus, quam ut miraculum faceret, ac preterea generationis humanæ principium santificaret. Este mesmo pensamento reproduz S. Agostinho: «O Senhor assistio as bodas para que com a sua presença sellasse a castidade conjugal, e manifestasse o sacramento das nupcias. «Per hoc ergo Dominus invitatus venit adnuptias, ut conjugalis castitas ser varetur, et ossenderetur sacramentum nuptiarum». Vartano, escriptor antiguissimo, em suas advertencias aos Armenios escreve: «Paulo Apostolo instruio seu discipulo Dionysio ácerca dos sete sacramentos da igreja.. O christianismo basea-se nos sete sacramentos da igreja «Paulus Apostolus disciulum suum Dionysium de septem Ecclesiæ sacramentis erudivit... Christianismus enim in septem ecclesiæ sacramentis nititur.»

(*Continúa*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
CEARA'

Fortaleza 20 de setembro de 1858.

A demora do vapor do sul, que era esperado aqui, desde o dia 9 do corrente, e que até este ponto não appareceu ainda tem sido o assumpto de todas as conversas, e entre as diversas versões, que correm a semelhante respeito, figura a de se ter elle perdido. Seja o que for porém, a verdade he que a anciedade publica he extraordinaria, e vai-se augmentando de hora á hora.

— Ainda nesta capital reina a bexiga, e apparecem casos de febre amarella, sem fallar na epidemia do sarampo, que tem sido geral. Na falta de medico da pobreza pela demissão concedida ao que exerciá esse lugar, foi encarregado de curar as pessoas necessitadas, que tem sido acommettidas dessas molestias o Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, um dos medicos mais habeis, e mais dedicados, que existem nesta capital.

— Nestas ultimas semanas tem chuvido alguma cousa, mais do que he de costume por esse tempo: tem havido mesmo grande movimento de electricidade, facto que tem autorisado a dizer-se que as nossas estações acham-se quasi inteiramente mudadas. Ha quem diga que a chuva, que tem cahido ultimamente, a terem sido abundantes em alguns pontos do interiores, ha de causar grande mal ao gado, porque deve apodrecer o pasto, que actualmente existe, sem continuar a chuver bastante para fazer renascer outro. Se isto acontecer assim, a crise alimenticia, em que ainda nos achamos, ha de aggravar-se de um modo assustador.

— A gazeta, que publica o expediente do governo, dá conta das prisões feitas na provincia nos mezes de Maio a agosto deste anno; sobem ellas a 86, e a maior parte são da mais alta importancia. Nunca houve aqui uma época, em que a autoridade fosse mais activa, nem colhesse tantos fructos na repressão dos delictos.

— A cadeia desta capital tem agora sido objecto de varios artigos para o periodico «Cearense,» e para o «Cyrenes,» gazeta, que dedicando-se no começo de seus dias á discussão e promoção dos interesses religiosos, ha se dedicado ultimamente mais á defeza do celebre criminoso Alexandre da Silva Mourão, cujo nome ja enchia de terror á todo a população pacifica do Ipú.

Essas gazetas deram noticia de dous infanticidios na sobredita cadeia, mas esses factos nunca alli se passaram, como foi verificado pelos exames, e investigações, a que nella procedeu o Dr. chefe de policia, Abilio José Tavares da Silva, cujo zelo, perspicacia, e dedicação ao serviço publico são ahi bastantes conhecidos. Digo-lhe isto para corrigir uma noticia, que foi ahi dada pelo seu «Diario,» extrahida dos jornaes d'aqui.

Entretanto ja que lhe toquei neste facto devo dizer-lhe o que tem dado lugar a esses boatos, cujo fim unico he desacreditar o actual carcereiro, que poz cobro aos desregramentos, e escandalos, que existiam na cadêia.

Nos fins do anno proximo passado, e começo deste foi aquelle estabelecimento acommettido pela bexiga em larga escalla; quasi todos os presos adoeceram desse mal, e então foi preciso lançar-se mão de uma das presas para servir de enfermeira. Nessa quadra entreteve ella relações amorosas com um dos presos, de nome Tristão, o qual ja cumprio a sua sentença, e se acha solto; concebeu e deu a luz uma criança em uma destas ultimas semanas. Alexandre Mourão, que no tempo do anterior carcereiro, mantinha iguaes relações com uma presa, segundos os documentos, que existem na secretaria de policia, e que foi privado desses laços pelo actual carcereiro, attribuio a este aquelle facto, e foi infelizmente apoiado nesse embuste pelos periodicos ja mencionados, que fizeram-se écho de suas accusações.

Por fim, e esta he a phrase actual dessa questão, o solicitador Antonio Pereira de Brito e Paiva, um dos homens, que tem bastante influencia na redacção do «Cearense,» deu em nome do preso Vicente Ramos uma denuncia contra o carcereiro pelo crime de seducção da referida presa, dando como testemunha, entre outras pessoas, a mulher, que tinha relações com Mourão, segundo se diz; a qual sendo interrogada fez bastante carga ao carcereiro sob esse ponto de vista: logo porém que se passou a inquerir a segunda testemunha. o denunciante, que assistia á formação da culpa com o dito Paiva, pedio a palavra, e disse ao juiz processante, que não havia encarregado ao Sr. Paiva de dar semelhante denuncia, e que nem tão pouco havia contemplado a certas e determinadas pessoas no rol de suas testemunhas; que o incumbira sómente de queixar-se do carcereiro pelo crime de offensas physicas, commedidas contra sua pessoa.

Este incidente, por que não se esperava, encheu de sobresalto a todos, pois descobriu-se na denuncia um manejo, que os homens honestos desta cidade tem devidamente qualificado. A declaração do preso foi tomada por termo, e interrompido o processo do Sr. Paiva. Não se sabe ainda qual o procedimento do juiz em semelhante conjunctura.

Tem-se notado geralmente que os jornaes interessados nesta causa não dessem noticia dessa farça, que tem indignado a todos.

A assembléa provincial acabou a sua sessão no dia 10 do corrente, apezar dos desejos da opposição, que nos ultimos dias de sessão empregou todos os meios para não passar a lei do orçamento provincial. O que houve nesse dia tem occupado tanto a imprensa d'aqui, que não posso furtar-me ao dever de dizer-lhe alguma cousa a respeito.

No dia anterior áquelle, o Dr. Pedro Pereira, um dos opposicionistas mais extremados, pedio a palavra sobre a lei citada, que ha muitos dias se achava em terceira discussão com todas as suas emendas. Occupou calculadamente toda a sessão, discorrendo sobre todas as cousas, até sobre Apollo, e todas as musas do Parnaso! Depois pediram a palavra os Drs. José Liberato, Ratisbona, e Esmerino, os quaes espalhavam por toda a parte, que a lei não havia de passar, nem que a assembléa, que já tivera uma prorogação de dez dias, fosse prorogada por mais 30 !!! A maioria da assembléa, que se compunha de homens sensatos, dos mais honestos fazendeiros, e dos mais apreciaveis caracteres da provincia, resolveu acabar com esse escandalo, que era bem pouco digno de figurar nos annaes da provincia, e no dia seguinte ás horas marcadas pelo regimento da assembléa apresentou-se nella. Pondo-se a lei em discussão, e achando-se ella já bastante discutida, pois que nos dias anteriores tratara-se della já na terceira discussão, que he feita sobre todos os artigos respectivos englobadamente, procedeu-se logo, a pedido de todos os deputados, á competente votação, que teve lugar sem demora. As 10 horas e tres quartos, isto he tres quartos, depois da hora designada pelo regimento da casa, chegam sucessivamente os quatro deputados ácima referidos, e ficaram bastante enfiados por terem dormido mais do que deviam. Fizeram disso uma grande questão, e sem negarem, que chegaram á assembléa, no seu mesmo dizer á meia hora depois da consignada no referido regimento, lembraram-se de fazer um protesto ao presidente, pedindo-lhe em conclusão, que não sanccionasse a lei, para a qual não tinham elles concorrido, e sim unicamente a maioria da assembléa, que então se compunha de 20 deputados!

Assignaram o protesto, além das pessoas ácima indicadas, entre as quaes se conta o redactor do «Pedro II», o bacharel Esmerino Gomes Parente, e mais 4 padres. O mesmo Dr. Esmerino porém, acaba de dizer n'um artigo de fundo do citado periodico, que os assignatarios, entre os quaes está elle mesmo, hoje devem estar arrependidos da precipitação, com que andaram, pois o procedimento da assembléa nada teve de irregular, facto que elle demonstrou com bastante lucidez. Esta ultima phase do protesto o tem coberto de eterno ridiculo.

Ha poucos dias passaram duas sedulas de 20$ rs. ao proprio thesoureiro da alfandega! Varias outras sedulas da mesma estampa tem tambem apparecido em alguns pontos da provincia. Creio porém, que a policia ha tomado as suas cautellas a respeito.

Antes de hontem entrou uma barca de Liverpool, com carregamento de carvão, e fazendas para diversas casas desta praça, e do Aracaty.

Não ha mais nada, digno de menção.

Natal 18 de setembro de 1858.

Principiarei do dia 7, que aqui não correu com indifferença: illuminaram-se principalmente as estações publicas, andou musica pelas ruas, deram-se vivas do costume, que foram enthusiasticamente correspondidos. Tivemos theatro tres dias, e não mão, especialmente nas duas primeiras recitas; e he de admirar que moços alguns dos quaes nunca viram representar, façam tanto!

Os Rio Grandenses são geralmente activos e habilidosos, aqui na capital onde mais os conheço não vejo um que se possa dizer estupido; todos tem mais ou menos intelligencia, infelizmente porem não me parecem muito amantes de estudo.

Em toda a provincia reina a mais perfeita paz. A administração vai indo sem tropeço Encerrou-se a assembléa, e no seu ultimo dia mandou uma commissão felicitar ao presidente, pelo modo porque se vai havendo na gestão de seu cargo. S. Exc sobremaneira sensivel a mais esta prova de confiança, que lhe votavam os escolhidos da provincia, agradeceu em um pequeno mais eloquente discurso a mensagem, que lhe foi dirigida.

Chegou o engenheiro Dr. Campos, o qual ja está em exercicio.

Até hoje nada de vapor do sul, isto tem dado o que fazer a mais de uma cabeça, e cada uma dellas da á seu talante a versão, que lhe sugere o bestunto Uns dizem que tal demora he queda de ministerio; outros que, tendo de haver muitos despachos no dia 7, ficou o vapor para os trazer, ainda quando assim fosse ja havia tempo para ter chegado, mesmo porque a carga não seria tão pesada; outros finalmente, e com estes vou eu, affi mam que foi prorogado o parlamento, por isto julgou o governo conveniente embargar a sahida dos representantes da nação, adiando a do vapor, porque apezar de ter o espirito humano pela phisica e pela hydraulica conseguido unir a França ao Brasil e a Italia ao Rio de Janeiro, não havia outro meio de impedir a sahida dos augustos e dignissimos; visto como tambem se lhes não pro oga as excellentissimas bolças, que em regra vão sempre um pouco phtisicas para o fim de sessão, e nos taes excessos de trabalhos só vem os legibus por gelozia. Não pergunto a razão de não terem os deputados diarias alem dos 4 mezes, porque o remedio esta nas mãos dos mesmos senhores, que não devem ser tão excessivamente patriotas, demais tudo tem augmentado de preço, e não são as leis que devem ficar atraz desse phenomeno social (a carestia) em que os economistas põem as suas melhores esperanças e estão vendo um mar de rosas (duvido) para a misera humanidade.

Não podem portanto (as leis) custar hoje o mesmo que em 1840, tanto mais quanto as illusões (materias primas) tambem estão presentemente muito caras he um genero que tem de subir muito. Vmc. nas ultimas que lá se fizeram ja vio a amostra do panno.

Dizem que a illuminação vae ser contratada com o major Fabricio, que só della se encarrega por deferencia a presidencia.

O Sr. Fabricio he um homem que muito se interessa pelo augmento do Rio Grande, e quem duvidar disto va a um lugar que aqui temos denominado — Macahiba — (sem ser uma sem caroço, de que ahi usam muito para doce) e verão o quanto alli tem feito este prestigioso cidadão.

Temos tido por ca muita chuva parecia que estavamos em o mez de S. João Este anno ainda não tivemos tanta agua, correram rios, até pelo certão enfeitou-se a babugem; e ja os senhores de engenho estavam bem tristes, porque inverno neste tempo sabe Vmc quanto he prejudicial aos homens do assucar.

Hoje appareceu um bom dia, porem ainda o céo tem nuvens negras e pesadas, o tempo pois não está seguro.

Como esta terá deir sem duvida pelo Iguarassu', que deve chegar até 20, dou fundo por ora.

—20—

Ora senhores ahi fumega na barra o Oyapock, que depois de tanto se fazer esperar atirou muito cedinho, tão leve como uma pena, trazendo apenas as malas do correio, que apezar de volumosas nada deram demais. podia se muito bem applicar-se ao caso o «nons parturiens» da fabula.

Esperava-se tanta cousa e tudo ficou em pasmaceira, a propria lei do orçamento em cujos 50 e 33 1/2 por cento labrigavam os da justiça e fazenda o mais lisongeiro porvir, esgueirou-se caladinha, atirando aos mares de um adiamento indefenido a collecção de emendas e additivos. em que descansavam as glorias da patria.

—24—

Seguiram no vapor para o Ceará o celebre José Brilhante e Targino José Cavalcanti que foram capturados nesta provincia, e criminosos naquella.

Consta que se acha preso em o Rio Grande do Sul, José Dias Correia, commandante do brigue Planeta, e aqui pronunciado pelo chefe de policia por causa da barbara morte com açoites feita em um seu escravo na villa de Macau.

Tambem ha pouco passou para o Rio um collector, que em Minas se tinha escafedido com os fundos da collectoria. Foi agarrado nos fins do Piauhy, e dizem que no Maranhão recolheu todo dinheiro roubado. . . . . 4:000 $!!

A policia do Brasil por tanto. meu amigo, ja esta um pouco activa e já se entende bastante entre si.

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Descripção das Roccas.—Do «Correio Mercantil» da côrte tomamos a seguinte informação dada pelo commandante do vaso de guerra «Siren,» da marinha britanica. O ilhéo de coral, conhecido pelo nome de Roccas nos mappas inglezes, jaz a 33º 50' 09" de latitude O de Greenwich, e 3º 51' 30" de latitude S, segundo as observações ultimamente feitas alli pelos officiaes do «Siren.» Esta', pois, no esteiro directo das embarcações que navegam entre a Europa e os portos do norte do Brasil. He uma perfeita ilha de coral, da forma de um recife circular, tendo no centro uma lagôa pouco profunda aberta para o mar, com um diametro de duas milhas. Algumas porções do recife são visiveis, porém a maior parte esta' debaixo d'agua. Só dos lados de SO e de NO do ilhéo ha dous combros de arêa que estão dez ou doze pés ácima d'agua em todas as marés. Estão fronteiros e provavelmente foram levantados pelas retregas dos ventos. São do comprimento de trezentas e dozentas jardas, o mais curto tem alguma vegetação rasteira e algumas aveleiras alli plantadas; sobre o outro, fronteiro ao SE. levantou-se uma atalaia de altura de trinta e tres pés, de sorte que do dia o ilhéo póde agora ser visto de dez ou doze milhas; mas he muito para desejar que se construa alli um pharol. O ilhéo esta' no mais forte de uma corrente occidental, variando de uma a' duas milhas' e algumas vezes mais por hora, o que tornaria o pharol um grande beneficio para os maritimos. O baixio e submersão em parte do ilhéo, e os numerosos desastres, que ja tem alli tido lugar, demandam essa providencia instantemente, attendendo-se sobre tudo ao incremento que vai tendo o commercio do Brasil. Não ha necessidade de grande despeza, porque em taes paragens uma luz qualquer sera' por certo rastreada a tempo de se evitarem accidentes.

— *Phenomeno meteorologico.* — Na rua das Laranjeiras, todos os dias e a' cada hora, cahe de um sobrado de symbolica numeração, que lembra o numero dos presentes no «cenaculo,» uma chuva que seria — de ouro — se não fosse sempre desagradavel ao olfacto. Esse phenomeno meteorologico não deve passar sem observação, tanto mais quanto — chuva de ouro — só reza a historia mythologica que houvesse uma vez, quando um deus da antiguidade converteu-se nella para effectuar altas cavallarias. Chamamos, portanto, a attenção do Sr. fiscal desta freguezia de Santo Antonio para esse phenomeno, cuja observação lhe he imposta pelos seus deveres, principalmente sendo a actualidade dos — olhos abertos, e neste caso não dever pessoa alguma te-los fechados.

— *O Sr. Dr. Pereira do Carmo.*—Temos noticia de pessoa sufficiente, que esse senhor acha-se de presente livre de todo o perigo, e com melhora progressiva. Este resultado he devido aos Srs. Drs. Ferreira e Carolino, e a este tendo sido commettida, depois de varias conferencias, a operação cirurgica por que passou o doente, e que fora aconselhada como o meio curativo de seus soffrimentos. 1. grou por meio do catheterismo forçado abrir o canal da urethra e fazer a punção de um tumor na região perineal. Felicitamos a ambos esses senhores, a um pela consecução do restabelecimento de sua saude, e a outro por ter sido o instrumento dessa victoria scientifica.

— *Ainda pagãos.* — Referem-nos que nas Cinco Pontas existe uma pessoa, que tem uma filha ja moça e que no entretanto ainda esta' por baptisar! He mister que seja tomada uma providencia para remediar essa incuria inclassificavel de pais, cujo relaxamento religioso he manifesto em tal facto, e que pouco se lhes da' com a salvação eterna de seus filhos.

— *Additamento.*—Por carta que teve a bondade de enderecar-nos o Sr. Dr. José Henriques Ferreira, consul de S. M. Fidelissima nesta cidade, estamos autorisados para declarar que S. S. não devolveu o portuguez, de que nos occupamos no dia 23 e subsequente, ao locador do mesmo; mas sim fê-lo portador de uma carta sua dirigida a este, ácerca do que lhe fora narrado pelo respectivo portuguez. A isto temos mais a acrescentar, que por accordo de ambas as partes acha-se rescendido o contrato de locação, que fôra celebrado entre o referido portuguez e o seu locador, perante o Sr. Dr. Henriques Ferreira na qualidade de consul.

— *Fallecimento.*—Hontem falleceu o Sr. coronel José de Brito Inglez, e seus restos mortaes estão depositados na igreja da Conceição dos Militares, d'onde tem de passar ao cemiterio, hoje pelas quatro horas da tarde. Militar honrado e de um caracter rigido, o Sr. coronel prestou bons serviços na pagadoria das tropas, de que foi chefe, poupando boas sommas ao estado.

— O vapor «Iguarassú», entrado da Granja e portos do norte, trouxe os passageiros Alexandre José Carlos de Noronha, Sebastião José de B. Barreto e 1 escravo, Joaquim Gomes de Santa Anna Rego, José V. Teixeira de Souza, Manoel Ferreira dos Santos, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Antonio Moreira Silva, Antonio da Silva Fialho Junior, Joaquim José de Araujo, José Joaquim Costa Barros, Canuto Ildefonso Emerenciano, Augusto José Ferreira, sua senhora e 1 filho, João Gualberto Pinheiro, José Alves Fernandes e 2 escravos, Joaquim José de Souza Suriano, Zacharias C. Albuquerque, José Leão de M Açucena, João Chrisostomo de Oliveira Junior, Urbano José de Lalola Barata, Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti, Dr. Joaquim Theodorio Sisneiro de Albuquerque e 1 escravo, Ignacio Tiburcio do Amaral, Manoel Nunes Romão, sua senhora e 1 criada, Thomaz Gomes da Silva, Pedro Folkes, João da Silva Braga, José Pinto de Mesquita, Antonio Carneiro da Silva, João Baptista Reymundo Silva, Antonio Jeronymo Pinheiro, Francisco Antonio Monteiro, José Antonio Martins Leal, Belarmino Lourenço da Silva, João Chrisostomo de Oliveira, Jacintho José Medeiros Correia, Manoel Marques Camacho, Pedro da Luz, Eurico de Santa Anna Roque, Antonio Rodrigues Martins Ferreira, José Luiz Pereira Lima Junior, Eleodoro Tiburcio Ferreira, Rita Maria da Conceição e 1 escrava, Josepha Maria da Conceição e 1 filho, Maria do Livramento.

— *Matadouro publico.* — No dia 29 do corrente mataram-se 103 rezes para consumo desta cidade, a saber:

Uma sociedade matou 25, outra 16, José Francisco de Souza Lima & Filho 11, João José de Albuquerque 8, Bernardino Amancio Augusto de Araujo e João Nepomuceno Augusto de araujo, 7 cada um, Manoel Joaquim Duarte e Souza, Manoel de Souza Tavares, e Luiz de Queiroz Barros, 4 cada um, Joaquim Pinto 3, José Lucio Lins, Joaquim Jacintho, José Mauricio dos Santos, Belarmino Alves d'Arouca, Christovão de Santiago Lessa e Manoel Paula de Albuquerque, 2 cada um, João Chrysostomo de Albuquerque, e Manoel José da Resurreição, 1 cada um.

— *Hospital de caridade* (29 de setembro.)

Existem 46 homens e 36 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; e 1 homem escravo; total 84: sendo visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 6 horas e 35 minutos da manhãa, pelo Dr Dornellas as 8 e 35 minutos e pelo Dr. Firmo as 5 horas e meia da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia* 29:

João, pardo, 8 mezes, convulsões.
Maria da Paixão, preta, viuva, 90 annos, feridas enpernamento.
Cesario, preto, escravo, solteiro, 60 annos, hydropisia.
Francisco, preto, escravo, 5 mezes, coqueluche.
Maria Joaquina de Freitas, branca, viuva, 85 annos, molestia interior.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PROVINCIAL.

Audiencia em 29 de setembro de 1858.
Solicitadores presentes Alves e Corrêa.
(Escrivão Miranda.)

Feitos publicados.

Não houve.

Requerimentos.

O solicitador do juizo, por parte da fazenda provincial, accusou as citações feitas a Rufino da Costa Pinto e Francisco Antonio das Chagas, para fallarem aos termos de um libello civel, com que viria a primeira audiencia do juizo.—Foi deferido.

O mesmo solicitador assignou 24 horas a Antonio Maria Monteiro, herdeiro de Thereza de Jesus Maria, para pagar as custas contadas na sentença que contra ella obteve a mesma fazenda.—Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou as citações por carta de edictos a João Pinto de Lemos Junior, como fiador da irmandade de N. S. do Loreto, para vêr correr os dez dias da lei a' penhora feita em seus bens. —Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou ainda a citação feita por carta de edictos a' Miguel Lourenço Lopes, para o fim a'cima referido.—Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou as penhoras feitas aos herdeiros de Francisco Jose' de Mattos, herdeiros de Jose' Maria de Amorim, Jose' Francisco da Trindade, João Caroll, Jeronymo Soares, João do Rego Pereira, João Joaquim de Figueiredo, irmandade do Poço da Panella, Marcelino Antonio Pereira, Manoel Antonio Gomes, Pedro Manoel Duarte Gondim, Maria do O', herdeiros de Placido de Rozario, Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, Miguel Archanjo de Figueiredo, e assignou-lhe os dez dias da lei.—Deferio-se.

Nada mais se requereu.

JUIZO PRIVATIVO DOS FEITOS DA FAZENDA PUBLICA NACIONAL.

Audiencia do dia 29 de setembro.
(Escrivão Azevedo.)

Feitos publicados.

Não houve.

Requerimentos.

O solicitador do juizo, por parte da fazenda nacional accusou as penhoras contra João Virissimo de Lacerda, Antonio Nunes de Mello, Joaquim Jose' Ribeiro e Jose' Dias da Silva, requerendo que ficassem assignados os dez dias da lei.—Deferio se.

O mesmo solicitador offereceu a penhora feita a viuva de Miguel Francisco Gomes, e requereu que junta aos autos fossem com vista ao Dr. procurador fiscal.—Deferio-se.

O mesmo solicitador accusou a citação feita a Francisco Ferreira de Mello, para seguimento, atempação e mais termos da appellação por este interposta da sentença que contra o mesmo obteve a fazenda nacional, requerendo que ficasse esperando a primeira do juizo.—Deferio-se.

Nada mais se requereu.

Diario de Pernambuco.

Pelo «Iguarassú,» que hontem entrou neste porto, procedente dos do norte de sua escala, recebemos jornaes do Ceara', Rio Grande do Norte, e Parahiba.

Na provincia do Ceará havia sido encerrada a 10 a sessão da assembléa provincial, que fôra anteriormente prorogada até essa data.

O anniversario da nossa emancipação politica foi solemnisado devidamente. A assembléa enviou uma commissão para congratular-se com o presidente por esse feito grandioso; e a officialidade da guarda nacional deu um baile pomposo no palacio da presidencia.

Na capital grassavam ainda as bexigas, e appareciam alguns casos de febre amarella. Achava-se tambem desenvolvida a epidemia do sarampo.

Na falta de medico de partido da pobreza, foi encarregado desse serviço o Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho.

Appareciam sedulas de 20$000, que são reputadas falsas, na circulação tanto da capital, onde passaram duas ao proprio thesoureiro da alfandega, como de outros pontos da provincia.

Tem havido differentes remoções de professores de instrucção elementar: o Sr. Montezuma, professor de Maria Pereira, passou para o Icó; o Sr. Madureira, professor do Acaracú, para Sobral, e uma professora do Aracaty para a capital.

Tem chovido pela capital, e ha apprehensões de que, a continuarem as chuvas pelo centro, longe de produzirem bens, podem dar em resultado fructos prejudiciaes a criação e a lavoura.

No Rio Grande do Norte foi solemnisado o dia 7 com os festejos do costume, resumidos em illuminação, salvas de artilharia, bandas de musica pelas ruas e theatro.

Nesse dia foram encerrados os trabalhos legislativos da respectiva assembléa.

Acha-se ja collocado na fortaleza dos Santos Reis Magos o pharolete, que com sua luz fixa e invariavel deve servir de guia aos navegantes que durante a noite houverem de demandar a barra da capital.

Nestes ultimos tempos tem apparecido uma epidemia na capital, que da preferencia ha accommettido as crianças, nas quaes vai fazendo grande numero de victimas.

O Dr. Wanderley acaba de publicar um resumo dos symptomas e das causas dessa molestia, acompanhado do respectivo tratamento; o qual damos aqui:

Symptomas.

Aquelles que padecem de vermes intestinaes apresentam os signaes (*) seguintes: dores no ventre mais ou menos vivas, diarrhea muitas vezes acompanhada de vomitos, picadas ao redor do umbigo, descoramento de todo corpo, principalmente dos beiços, inchação dos olhos, fazendo-se notar mais particularmente pela manhãa, tristeza e abatimento no olhar, dilatação da menina dos olhos, coceira no nariz, magreza geral, porém a barriga crescida, ranger de dentes durante o somno, as vezes fome continua, as vezes fastio de tudo; as vezes tambem no meio de uma apparente saude sobrevem delirio, somnolencia, prostação, movimentos convulsivos etc, etc. Quando o doente apresentar esses signaes pode suppor-se a existencia de vermes, mas se elle lançar pela bocca ou pelo anus um ou mais vermes, então (reunido aos mais symptomas) não havera' duvida sobre o diagnostico. Algumas vezes a criança palida e magra apresenta de tempos em tempos vomitos e diarrhéa, que passam logo depois da expulsão de um ou mais vermes, donde se segue que a presença desses animaes nos intestinos he a causa do incommodo.

Outras vezes com o emagrecimento, palidez, tumefação de ventre etc. etc. apparecem de repente symptomas os mais aterradores, taes como movimentos convulsivos, perda de conhecimento, resfriamento em todo corpo; etc. e estes symptomas assim agudos desapparecem igualmente com a expulsão pela via natural de alguns vermes.

Muitos vermes lombricaes fazendo, como se diz vulgarmente, um bolo no ventre, pode acontecer que um ou mais desses animaes, penetre entre as fibras dos intestinos, e saia dalli para collocar-se, como geralmente se diz, entre o couro e a carne, do que resulta um tumor, que para diante se abre, e deita pus, e alguns vermes com o máo cheiro de materias escrementicias; depois do que esse abcesso he naturalmente fechado.

Pelo mesmo mecanismo podem esses vermes sahir dos intestinos, e alojar-se no figado, no estomago, e em outras muitas partes, do que resulta muitas vezes a morte.

Causas.

A causa mais poderosa para o desenvolvimento do mal, de que se trata, he a meu ver, alimentação vegetal, de que se faz uso para sustento dos meninos desde os primeiros dias do seu nascimento. Assim, ninguem ignora que os meninos aqui são quasi em totalidade alimentados com bananas, macacheiras, inhames, etc. etc., e isto lhas causa não pequena deterioraçãq na saude. A esta se reunem outras causas que convém tambem mencionar.

A idade de 3 a 6 annos he a mais propria para a invasão dessa enfermidade, e as meninas são em geral mais affectadas.

Uma constituição fraca e abatida he tambem uma causa predesponente, assim como a resfrialdade e humidade, a que estao subjeitas essas crianças.

Tratamento.

O primeiro cuidado deve consistir em remover as causas; assim não alimentar as crianças com fructos e sim com leite, peixe ou carne, mesmo os legumes, taes como arroz, milho, etc., devem ser preferidos aos fructos, bananas, laranjas, macacheiras, etc. Não permittir a dormida perto de potes d'agoa, nem consentir que pela manhãa pizem a terra humida com os pés descalços.

Tomadas essas precauções convem entrar em um tratamento mais serio, ou antes curativo; e assim, provado que existem vermes, faça-se o seguinte:— Tome-se uma oitava e meia de musgo da Corsega, deite-se dentro de 3 onças de leite fervendo, côe-se e ajunte-se uma e meia onça de assucar refinado para dar a uma criança pela manhãa, podendo repetir-se 2 ou 3 dias.

Se não alcançar bom resultado com a receita acima, compre-se as pastilhas de santonina para dar 4 a 8 por dia, devendo no fim de 1 ou 2 dias dar um purgante de oleo de ricino, ou de batata, se não poder o doente tomar aquelle. O remedio das pastilhas de santonina he excellente para as crianças, porém, se elle falhar, pode-se ainda recorrer aos pós seguintes:—3 grãos de calomelanos, 15 de sementes contra vermes, 12 de rhuibarbo, para dar em uma só dóse pela manhãa, e repetir outro tanto no dia seguinte, se for preciso. Se a criança não quizer tomar nada pela bocca, compre-se na botica o «linimento anthelmintico de Dubois», (8 onças) e pela manhãa e a noite friccione-se-lhe o ventre, por espaço de 2, 3 dias ou mais.

Ha tambem nas boticas a alombrigueira do Para' que he muito efficaz; e o mastruço (vulgarmente mentruz) com azeite, de que se faz uso quotidiano para expellir os vermes, não deixa de ter bom resultado muitas vezes, porem he de um gosto insupportavel a tal ponto, que as crianças não o podem levar ou supportar.

Outros muitos remedios existem contra os vermes lombricaes, mas se com o uso dos medicamentos acima aconselhados o doente não obtiver melhora em seus padecimentos, então convém em todo caso recorrer ao medico, que melhor pode avaliar a natureza do mal, e receitar conforme entender mais acertado.

Cidade do Natal, 1º de setembro de 1858.
Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley.

Da Parahiba nada consta de notavel.

Communicado.

VARIAÇO'ES EM POLITICA.

Bem se diz, que os maiores effeitos provêm das menores cousas!.... Fizemos ligeiras variações sobre a introducção dos Puritanos, ainda as varadas a Sanelli não tinham entrado no periodo da animação, e eis a platéa do «Liberal Pernambucano» em iras, e exaltando patiada, de modo que o nosso «fiasco» seria completo se não fosse a intervenção da policia.... Entretanto esses meus charos senhores terão paciencia, que iremos entrar no periodo fino da «vocalisação», fazendo nosso forte nos trinados bancarios, e nas volatas de combinações ministeriaes, sem todavia applaudir o gosto que tem o estimavel escriptor de fazer de Cassandra, predizendo o futuro, e dando o presente como realidade de suas prophecias, porque de estultices andamos muito massados. Distribuiremos no entanto bilhetes «gratis» aos soldados da claque, e a luta será unicamente travada com o seu chefe: he mais de cavalleiro, e he mais acommodado ao nosso gosto. Olho no Sannelli, e começamos.

Continuaremos a ser faceto, como Deos nos ajudar, permittindo-nos o illustre doutor do «Liberal», que não lhe façamos a vontade. Não lho fazemos: 1.º, porque a autoridade valiosa pez em moda os jogos de espirito, nobre apanagio dos Palmerston, e de que, não ha muito, deu tão bellos «especimen» um distincto personagem. 2.º, porque o nosso genio conciliatorio e folgasão não nos permitte uma discussão de casaca preta ab loada e mão a Canning; isto só para os espiritos de «flor» destinados a construir gabinetes e a traduzir Chateaubriand. Depois, seria imprudente mettermo-nos com o compaço a dous tempos: poderiamos em caminho ver em algum camarote os Srs. Souza Franco e V. de Itaborahy em abraço ministerial, e prorromper nas nossas gargalhadas do costume no boligoso ternario, e o «fiasco» estaria feito. Cada um para o que nasceu: fiquemos na nossa modesta posição.

He estranho, que n'uma época de liberdade de Bancos, o grandioso redactor não queira deixar viver a liberdade das pastas. O illustre Chateaubriand brasileiro pode ser governista do Sr. Souza Franco e opposicionista do Sr. marquez de Olinda; mas só porque desconfia, sem nenhum fundamento, que seguimos caminho opposto, ja se mostra arrufado comnosco... Não parece brincadeira? Entretanto he este um dos «finos» do famoso escriptor!

A melhor combinação offerece-se no Sr. V. de Itaborahy em consorcio ... com o Sr. Souza Franco. E como, se são financeiros de escolas oppostas, e para o bom doutor tudo está nos bancos? Chateaubriand dirá alguma cousa a respeito? Entretanto, he este um dos «finos» da politica!

O «Liberal Pernambucano» tece diariamente coroas ao Sr. ministro da fazenda pela liberdade bancaria; mas o que he sabido he, que o nobre marquez de Olinda levou para o ministerio sua opinião de conselheiro de estado quanto a liberdade regrada do credit, opinião escripta antes do «fiat lux» do Sr. Souza Franco, com o qual veio as camaras, empregando sua palavra prestigiosa para fazer triomphar opiniões que eram tambem suas. Como, pois, apparece o patrão do «Liberal» em tom de «ja e jaa bancario», alterando os acontecimentos para depreciar o illustre marquez?

Entretanto, he este um dos finos da politica do «Liberal»!

Isto posto, como he que o «Liberal» diz que ha deslealdade de parte do nobre Marquez? Acreditamos que isso de deslealdade he um novo pretexto para descomposturas; mas a dar-se ella não se poderá attribui-la ao Sr. ministro da fazenda? Se o Sr. Marquez de Olinda realmente impesse no ministerio o desenvolvimento das idéas de S. Exc., porque se conserva na posição de ministro, uma vez que não pode fazer o bem dos liberaes do norte? Entretanto he este um dos «finos» da politica!

E como explica o digno redactor, que se inculca «alter ego» do Sr. Souza Franco nesta provincia, a opposição que faz o «Liberal» ao Sr. marquez de Olinda? Não comprehendera' por ventura, que o publico todo acredita que seja isso uma manobra dirigida pelo Sr. ministro da fazenda, contra o seu collega do imperio?

Parece que o digno escriptor não pesa bem nas consequencias, desfavoraveis que de seus escriptos litterariamente se deduzem contra o Sr. Souza Franco.

Se não for isso de caso pensado, então, politicamente fallando, não ha imbecilidade maior do que a do nosso D. Gherards.

He para que todos se convençam que esse Dulcamara, he o maior inimigo que tem o partido liberal.

No entretanto entre tantas parvoices que tem escripto o illustre redactor, uma verdade lhe escapou, na affirmativa de que o Sr. Itaborahy não aceitaria a pasta que lhe destina em suas combinações ministeriaes. Essa verdade he bastante honrosa ao caracter do digno Visconde, que em seu passado inteiro só se podem exhibir provas de que não transige em materias de convicções e principios.

La' sobre a furia descommunal com que aggredio ao prestigioso e respeitavel Sr. conselheiro Eusebio de Queiroz, não he pequena vantagem o ver-se forçado o circumspecto escriptor a dar desculpas de suas injustiças.

He ja uma satisfação que temos não obstante a facilidade que tem o homem do «Liberal» em contradizer-se.

Para plantar o gosto lyrico, deviam-se passar os defeitos de qualquer companhia, porque não fazer o mesmo com a companhia bancaria para plantar o gosto dos Bancos?

Sejamos patriotas, como verdadeiros «claqueurs» batamos palmas nas desafinações do «Liberal»; trabalhemos, fé em Deos, e um dia...... o Banco virá!

Pedimos, porém, ao «Liberal» que deixe-se da tactica sediça de responsabilisar o «Diario» por nossas «apartiforas»; o «Diario» faz-nos apenas um obsequio todo pessoal e nada mais.

Decididamente os Srs. Marinangeli e Souza Franco são os homens mais populares hoje nesta terra dos Vieiras! Quanto a nós, que não esperamos acções do Banco, vê-se de que partido somos, quando nos assignamos

O dilettante.

22 de setembro.

(*) Sacrificio muitas vezes a linguagem scientifica á vulgar para melhor ser comprehendido.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Percorrendo as paginas do Jornal do Domingo, encontrei um artigo intitulado «Folhas ao vento», e lendo-o, vi que exaltava a Sra. Patreze de uma maneira inadmissivel e pouco conveniente, pois o seu autor chega a dizer que aquella senhora he a melhor peça da companhia, o seu vashonorabile, o idolo do povo, etc Permittanos este senhor que lhe digamos, que a Sra Patreze não he o vashonorabile da companhia, mas sim um dos vashonorabile, pois que a Sra Sachero tambem merece este titulo; o idolo do povo parece nos antes a Sra Sachero, visto que tem sido muito mais applaudida do que aquella senhora

Lançando mão da penna não temos o fito de criticar o autor das «Folhas ao vento», que alias conhecemos, nem encetar disputas; queremos tão sómente dar o seu a cada qual, isto he, queremos que a Sra. Sachero occupe tambem um lugar, senão superior, ao menos igual ao da Sra. Patreze; cada uma no seu genero; esta com sua distincta voz de meio-soprano, e aquella com sua melodiosa e suave voz de soprano, segundo dizem os entendidos na materia.

Sem pretendermos menoscabar a reputação da Sra Patreze, diremos que a Sra. Sachero vai cada dia mostrando que he uma habil cantora, que une a formosura do seu semblante um ar sympathico e uma voz encantadora, que penetra no amago dos corações e extasia a alma; sua pericia já he bastante reconhecida, e seu merito vai sendo cada vez mais apreciado.- Um dilettante.

Publicação a pedido.

Ligado já de alguns annos ao Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, por laços da mais estreita e particular amisade, fui por elle convidado a tomar algumas licções de partidas dobradas em sua casa; acceitei o offerecimento, não só pelo desejo de aperfeiçoar-me no systema de escripturação por partidas dobradas, do que ja tinha alguns principios, como tambem por partir o convite de um amigo velho e collega, ao qual tributando eu a mais sincera e cordial amisade, sempre delle devera esperar una verdadeira retribuição. A pezar dos muitos exiguos conhecimentos da materia na qual me ia aperfeiçoar, a vista da boa vontade, clareza e facilidade que o Sr. Fonseca de Medeiros apresenta no seu systema de ensino pratico, resolvendo com promptidão qualquer duvida offerecida pelos seus alumnos, me faz inclinar a crer que o Sr. Manoel Fonseca de Medeiros, comquanto não tenha esses principios theoricos de escripturação, que se adquirem nas grandes aulas de commercio, tem aquella pratica necessaria, ajudada pela força do estudo e da intelligencia de que he dotado, para poder continuar na ardua tarefa de intruduzir o gosto do estudo de partidas dobradas na nossa mocidade, maxime naquelles individuos que se dedicaram ou se quizerem dedicar a vida do commercio.

Pareça-me, se não me falha a memoria, que alguns individuos, que, em Pernambuco se tem proposto a dar lições de escripturação por partidas dobradas os conhecimentos dessa materia os colheram elles por meio da pratica, a qual tem constituido muitos peritos e verdadeiros guarda-livros; o Sr Fonseca de Medeiros, que, além da pratica reune a si o rigoroso estudo da materia, que lecciona, e a elevação do espirito ja cultivado por outros conhecimentos, he de esperar que bem vá desempenhando a sua trabalhosa missão, com a qual se acha prestando um relevante serviço ao commercio e ao paiz.

Praza aos céos que o Sr. Fonseca de Medeiros encontrando sempre o apoio daquelles que bem se desejam instruir no verdadeiro systema de escripturação commercial, possa colher os louros que lhe são devidamente merecidas.

A. C.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE SETEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Assucar somenos—3$000 por arroba.

— Dia 29 —

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	439:601$469
Idem do dia 29.	14:610$609
	454:212$078

Descarregam hoje 30 de setembro.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Barca ingleza—Lancastre—fazendas.
Brigue portuguez—Laia III—diversos generos.
Barca portugueza—Santa Cruz—idem.
Brigue brasileiro—Almirante—idem.
Galera franceza—Paul Hubert—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	202
» » com generos	599
Total	801
Volumes sahidos com fazendas	455
» » com generos	71
Total	526

IMPORTAÇÃO.

Barca franceza Paul Hubert, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tesset freres, manifestou o seguinte:

20 gigos cerveja, 6 barricas vinho, 155 ditas farinha de trigo, 1 caixa objectos para escriptorio; aos consignatarios.

3 caixas quadros e vidros; a A Stafl.

1 fardo fazendas de lã, 8 caixas ditas de algodão, 1 embrulho amostras; á Schaphintin & C.

100 barris e 100 meios manteiga; á J. J. Monteiro.

12 volumes e 34 caixas livros, de seda, fazendas de algodão, pannos, roupa, fazenda de seda e lã, chapéos de sol, perfumarias, calsado, cristaes, meias litographias, 4 barricas vasias e 2 embrulhos amostras; á J. Keller & C.

30 barris e 30 meios manteiga, 100 gigos champanhe; á Domingos Alves Matheus.

25 barris e 50 meios manteiga; á Bastos & Lemos.

8 caixas fazendas de seda e algodão, 1 dita objectos para chapéos de sol; á Manoel Ainéa.

25 barris e 25 meios manteiga; á J. A. Moreira Dias & C.

25 barris e 22 meios ditos dita; á Guilherme Carvalho & C.

1 caixa modas; á Brussard, Millochou.

2 barricas arame de latão; á J. A. da Silva Gomes.

3 caixas carros, rodas e arreios; á Lecont.

17 caixas bonecas, ameixas sêcas, papel, escôvas, pentes, objectos para escriptorio, perfumarias, vidros, roupa, fitas, modas, calçado e 1 caixa amostras diversas, 10 barris e 30 meios manteiga; á ordem.

8 caixas chapéos, bonés e objectos para chapeleiro; á Joaquim de Oliveira Maia.

70 barris e 70 meios manteiga, 20 volumes alfinetes, linhas, cartões, acidos, bijoteria, chapéos, fitas, calçado, chapéos de sol, roupas, caixas para rapé, objectos para chapeleiro etc.; á Calsfrares.

50 barris e 50 meios manteiga; á Tasso & Irmãos.

11 caixas fazendas de algodão, seda, algodão e lã, 20 caixas queijos; á Henry Brunn & C.

6 caixas drogas e roupa feita, 49 volumes e 8 meios barris vinho, 2 barris cognac, 9 volumes ameixas e rolhas; á J. da Silva Faria.

7 barricas vinho de Bordeax; á Charles de la Jlantier.

674 ditas cimento; á Antonio José de Araujo.

4 caixas e 10 embrulhos objectos de seleiro, cotilaria e pertences para carro; á G. A. Bourgois.

8 caixas perfumarias, 30 quartolas cognac, 102 volumes chapéos de sol de algodão, calçado, merciarias, barras de ferro, chicotes, sedas, amostras diversas, quinquilharias, requififes, couros, pannos, cristaes, chapeos de homem, roupa, fitas, marroquim, etc., 3 embrulhos amostras; á F. Souvage & C.

50 barris e 20 meios manteiga, 1 caixa calçado; á J. Pater & C.

1 caixa porcelana; á Miranda & Vasconcellos.

2 ditas carros e chicotes; á J. Poggi.

6 volumes drogas; á V. José Brito & Filho.

3 caixas chapéos, bonés e objectos para chapeleiro; á Christiano & Freres.

1 caixa chapéos para senhoras; á M. Theard.

2 ditas cristaes e papel de musica; á H. Dumont.

11 ditas quinquilharias, ligumes sêcos, porcelanas etc.; á Louiz Purete.

1 caixinha roupa; á Evillard.

25 caixas vidros, chapéos, merciarias, quinquilharias, bengalas, modas, seda, instrumentos de musica, cristaes etc.; á Robert Filho.

23 volumes chapéos de sol, pannos, sedas, relogios, roupas, marroquins, barras de ferro, chapéos para homem; á Antonio José de Faria Junior.

7 caixas perfumarias, camas de ferro, armas, sedas, cotilarias; á Soinina.

22 ditas papel, quinquilharia, merciarias; á Feidel Pinto & C.

2 barris vinho, 1 fardo rolhas; á Meuron & C.

4 caixas colarinhos, gravatas de seda; á Arkeveglet Tachnesse & C.

3 ditas merciarias, cotilerias, requififes; á Litellhier & C.

11 volumes trulos e artigos de botica; á A. J. Fragoso.

1 barrica vinho, 67 volumes cartas, arções, obras de flandre, instrumentos de musica, porcelanas, livros, couros, quinquilharia, chapéos, fazendas, candieiros, calçado, roupa, bonés, escovas, e typos; á J. P. Adour & C.

3 caixas objectos de botica; a J. Souza & C

76 volumes calçado, trastes, fazendas de lãa, roupa, chapeos para homem e senhora, flores, modas, cartões, chapeos de sol, couros, tintas, estam as, linhas etc.; 130 gigos batatas; a Burle Souza & C.

4 caixas espelhos, lapes etc.; a F. Alves de Pinno,

3 volumes madeiras; a F. Poirier.

2 caixas objectos para chapeos de sol, a Soimeir.

1 dita instrumentos e modas; a H. Dumont.

2 ditas pregos, pelles de carneiro etc; a Dmesse Leclere.

4 ditas roupa, ferfumaria etc.; a J. Falque.

2 ditas chales; a Timm, Monson & C.

4 volumes artigos de sellins, etc; a A Delauch.

Brigue nacional Argonauta, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel A. Guerra, manifestou o seguinte:

8,850 arrobas charque, 51 1/2 arrobas sebo em rama, 12 barricas colla, 4 meias pipas e 4 barris tainhas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	41:009$280
Idem do dia 29.	115$599
	41:124$879

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	2:344$772
Idem do dia 29.	$
	2:344$772

DESPACHO DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE AGOSTO DE 1858.

Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», Jose' Joaquim Fernandes, 190 couros salgados, 80 couros de cabra, 50 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	20:192$149
Idem do dia 29.	958$900
	21:151$049

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	30:183$003
Idem do dia 29.	1:349$143
	31:532$146

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Camaragibe e portos do norte — 13 dias, e do ultimo porto 9 horas, vapor «Iguarassú», commandante Antonio Silveira Maciel Junior, carga varios generos.

ERRATA.

A barca «Santa Cruz», procedente de Lisboa e entrada no dia 24 do corrente, trouxe 31 dias de viagem e não 85 como foi publicado no dia 25 e hontem.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 d.m.	Cumulus	S	Reg.	26.6	21.3	80	75	mm. 759
9	»	SE	»	27.1	21.7	81	76	758.8
12 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	77	758.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	»	758
6	»	»	»	26.6	21.3	80	78	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento S regular e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 29 de setembro de 1858.
Viegas Junior.

[illegible]

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador de imperial ordem da Rosa, juiz do direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo a porta da sala das audiencias, a metade da barcaça denominada Sociedade Feliz, que fora penhorada a Gaspar Leite da Silva Guimarães, por execução de José Moreira Lopes, avaliada em 200$, a qual tendo ido a praça por aquella quantia, e não havendo lançador tem de ser arrematada no prefixo dia. pelo preço da adjudicação, que he o de 160$ rs.

E para que chegue noticia a todos os licitantes mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 27 de setembro de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da obra da bomba sobre o riacho Bicupeba, foi transferida para o dia 14 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de setembro de 1858.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliada em reis 11:500$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os concertos da ponte sobre o rio Anjo serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 11:500$ rs.

2. O arrematante começará os trabalhos no prazo de um mez, devendo conclui-los no de dez; ambos contados como determina o regulamento das obras publicas.

3. O pagamento será em conformidade do que dispõe o art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, se observará o regulamento das obras publicas.—Conforme.— O secretario.

A. F. da Annunciação.

[illegible]

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, foi apprehendida uma pulseira que fôra achada em mão de uma preta que a queria vender por baixo preço, e por isso se desconfia ser furtada ou achada: a quem se tiver desencaminhado ou perdido objecto igual, compareça neste juizo, que dando os signaes e provando o seu dominio, lhe sera entregue.—Villaça, subdelegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, acha-se recolhido a casa de detenção um preto, que quando foi preso disse chamar-se Thomaz, entretanto que se declarou na dita casa de detenção chamar-se Theodoro, escravo de Borges, morador na Boa-Vista, o qual foi achado fôra de horas na porta da igreja de N. S. do Livramento, dormindo: quem for seu legitimo dono, compareça neste juizo, que provando seu dominio e posse, lhe sera entregue.—Villaça, subdelegado.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, declara que foi aceita a proposta de Antonio de Oliveira Ramos, o seguinte:

Para o meio batalhão da Parahiba.

4102 botões de metal amarello fino a 100 reis, 2637 ditos pequenos dito dito a 80 reis.

O conselho avisa ao mencionado vendedor que deve recolher no dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de setembro de 1858. —José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Francisco Carneiro, Francisco Maciel de Souza, Santos Oliveira & C., Guimarães & Oliveira, Siqueira & Pereira, Santos Coelho & Vianna, Simplicio da Silva Barbosa, Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

O 1.º 641 gravatas de sola enverenisada para differentes corpos a 500 rs. com o prazo de 15 dias para as entregar.

O 2.º 500 pares de sapatos feitos na provincia para differentes corpos a 1$800 o par, 63 coturnos para a cavallaria a 4$000 o par.

O 3.º 64 pares de luvas para a companhia de cavallaria, cada par a 320, 400 pennas de ganço para o meio batalhão da Parahiba, o cento a 1$400.

O 4.º 6 resmas de papel almaço a 4$200, 2 canivetes finos a 1$500, 6 garrafas de tinta preta, a garrafa 480, 6 duzias de lapis, a duzia a 360, 20 cartas de a, b, c, a 60 rs., 20 taboadas a 40 rs, 20 traslados a 60 rs

O 5.º 258 cobertores de lãa a 3$800, 20 ditos a 2$000.

O 6.º 214 cobertores de lãa a 2$000.

O 7.º 20 bonets para os musicos do 4.º batalhão de artilharia a 5$800, 132 ditos para soldados a 2$600, 176 pares de platinas para soldados a 900 rs., 2 charlateiras para os sargentos, brigada e vago-mestre a 6$400 o par, 18 ditas para a musica a 6$400, 400 bonetes para o 7.º batalhão de infantaria a 2$600, 293 ditos para o meio batalhão da Parahiba a 2$600, 118 ditos para a companhia de artifices a 2$600, 4 ditos para a companhia de cavallaria a 2$600, 304 ditos para o meio batalhão do Ceara a 2$600.

O 8.º Para a companhia de artifices 116 pares de platinas a 900 rs., 50 bandas de lãa a 3$700.

O conselho previne aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos comprados no dia 1.º de outubro do corrente anno.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de setembro de 1858 - José Antonio Pinto, tenente coronel vogal servindo de secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

SABBADO 2 DE OUTUBRO.

15ª RECITA DA ASSIGNATURA

PELA PRIMEIRA VEZ representar-se-ha a opera buffa em tres actos, de DONIZETTI:

D. PASCHOAL.

Os principaes papeis serão executados pelos Srs. Conjuges Sachero, soprano e tenor; Mari, baritono; e Torricelli, baixo-buffo.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Obras do Dr. Pimenta Bueno.

Direito publico brasileiro, preço 9$000: apontamentos sobre o processo criminal 2ª edição, preço 8$; apontamentos sobre as formalidades do processo civel 2ª edição, preço 5$. Estas obras encontram-se na rua do Cebo emfrente do n. 22.

RIO DE JANEIRO.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, estabelecida no Rio de Janeiro, convida a todas as pessoas illustradas e amigas do progresso para fazerem parte da mesma sociedade, na qualidade de seus socios effectivos.

A sociedade que ha mais de 26 annos trabalha constantemente para desenvolver e aperfeiçoar a industria e a agricultura, não póde fazer todos os beneficios que deseja sem o concurso de todos os seus concidadãos.

ILEGÍVEL

Sollicitando a coadjuvação des intelligencias, ella promove o bem publico e o interesse particular de cada um. Porem não basta somente a boa vontade ajudada pela intelligencia, para que se possa levar á execução os fins de utilidade geral que a sociedade tem em vistas, he indispensavel accumular recursos pecuniarios com os quaes se torne possivel conferir premios, gravar medalhas, estabelecer concursos e exposições, desenvolver o ensino escripto ou por meio de escolas, em uma palavra pôr em pratica todos os meios de estimular a industria particular e promover efficazmente o interesse geral.

Pelo art. 5 § 2 de seus estatutos, aquelles que querem fazer parte da sociedade podem remir-se perpetuamente pela quantia de 36$, alem de 12$ do diploma de socio. Pela quantia de 48$ (paga de uma só vez ou por prestações) tem os socios o direito durante sua vida a receber annualmente um volume de 600 paginas, contendo um manual sobre industria agricola ou fabril, artigos variados sobre as mesmas materias, receitas sobre toda a sorte de industrias e uteis na economia domestica; tem alem disso direito a todas as publicações que fizer a sociedade, a receber sementes, e a obter esclarecimentos sobre todas as questões industriaes.

As pessoas que aceitarem este convite, podem dirigir-se na côrte ao Sr. José Augusto Nascentes Pinto, thesoureiro da sociedade.

[illegible]

COMPANHIA Pernambucana

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte no dia 4 de outubro. Recebe carga até o dia 2 as 6 horas da tarde vindo acompanhada dos despachos e conhecimentos, deixando de embarcar aquella que o não vier.

REAL Companhia de paquetes inglezes a vapor

Hoje 30 de setembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

Ceará, Maranhão e Pará

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos, até o dia 20 do corrente: consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

ARACATY.

Segue o hiate Duvidoso, já tem parte da carga a bordo, e para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo uma parte de seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro brigue nacional Laura pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte do seu carregamento, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

A barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, segue com brevidade, e recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

[illegible]

LEILÃO DE MOBILIAS.

QUINTA-FEIRA 30 DO CORRENTE

AS 10 HORAS DA MANHÃA.

Na rua do Collegio armazem numero 15.

MARCOLINO DE BORJA

faz leilão em o seu antigo armazem de um esplendido sortimento de obras de marcineiria de todas as qualidades, inclusive mobilias completas de mogno, jacarandá e amarello, ditas avulsas, para gabinete, sala de jantar e quartos de dormir; assim como de uma infinidade de outros muitos artigos de differentes qualidades, que se acharão patentes ao exame dos Srs. pretendentes no sobredito dia do leilão, e que serão sem reserva vendidos.

Leilão

Brender a Brandis & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 48 peças de filele de cores, de superior qualidade e raras vezes importado neste mercado: sexta-feira 1 de outubro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche Novo

Avisos Diversos.

Missas a 1$600 rs. hoje.

Os Rvms. senhores que quizerem celebrar hoje, 30 de setembro, missas a 1$600, podem dirigir-se as igrejas matriz de Santo Antonio, Carmo, ordem terceira de S. Francisco, e Conceição dos Militares.

Loteria DA Provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que em consequencia dos graves prejuizos que tem soffrido com a extracção das loterias pelo plano de 18 do passado obteve do Exm. Sr. presidente da provincia permissão para as ditas loterias serem d'ora em diante extrahidas pelo que abaixo vai transcripto, e nesta conformidade se acham expostos a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite os bilhetes da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambuco, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 9 de outubro proximo vindouro.

Thesouraria das loterias 29 de setembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

PLANO.

3000 bilhetes a 5$		15:000$000
20 0/0 para beneficio, sello e commissão		3:000$000
		12:000$000
1 premio de		5:000$
1 dito de		1:000$
1 dito de		400$
2 ditos de	200$	400$
4 ditos de	100$	400$
6 ditos de	50$	300$
10 ditos de	20$	200$
15 ditos de	10$	150$
830 ditos de	5$	4:150$
870 premiados		12:000$
2130 brancos		
3000 bilhetes.		

Thesouraria das loterias 15 de março de 1858.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira

D. Ignez Amalia de Brito Inglez, pela difficuldade de se dirigir a cada um de per si, convida pelo presente aos Illms. Srs. officiaes de primeira linha do exercito nesta cidade o favor de comparecer na igreja da Conceição dos militares hoje 30 de setembro as 4 horas da tarde para o fim de honrarem com suas presenças o funeral que deve ser feito ao seu charo esposo o coronel reformado do exercito José de Brito Inglez, pelo que ficará eternamente grata

Participo aos Srs. officiaes do exercito e aos meus e seus amigos, que he fallecido o Sr coronel José de Brito Inglez meu caro e presado pai, e que as suas exequias se hão de fazer-se hoje 30 de setembro as 4 horas na igreja da Conceição dos militares. O mesmo aviso faço aos meus collegas e todos es mais empregados de qualquer cathegoria da faculdade de direito, collegio das artes e biblioteca, a quem por descuido não chegue uma carta; e finalmente aos senhores academicos, que puderem e me quizerem obsequiar com sua assistencia.
Dr. Nuno A. A. A. Brito Inglez

--- A pessoa que, ha dias, queria alugar o sobrado da rua do Amorim: dirija-se a rua Bella n. 5.

Loteria DA provincia.

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus bilhetes da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambuco garantidos dos 8 por cento do imposto geral que pagam logo que saia a lista geral. Os mesmos venderam os premios abaixo mencionados da terceira parte da 20ª loteria do theatro de S. Isabel.

Numero---3726	200$
» 2103	100$
» 1325	50$
» 2030	50$
» 2212	50$
» 1226	50$
» 3935	50$
» 2102	20$
» 2113	20$
» 224	20$
» 2506	20$

Vieira & Rothschild.

-- Fugio aos 20 do corrente mez o escravo Delfino, de 30 annos de idade, com os seguintes signaes: estatura baixa, cor cabra, sem barba, com uma grande cicatriz entre o dedo grande do pé, cabellos grandes, e foi vestido com camisa de algodãozinho azul, calça velha de casemira escura e chapéo de couro: quem o capturar, dirija-se ao padre Franquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, morador em Olinda, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba ensaboar, engommar, e fazer o mais serviço de portas á dentro: dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 40, que se dirá quem precisa.

-- Na Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11, ha para vender um grande sortimento de toalhas grandes de labyrintho, ditas de rosto, fronhas, pannos para cadeiras, ditos para barba, lenços bordados, ditos de labyrintho, grades para os mesmos, bicos de diversas larguras e rendas, tudo moderno e de bom gosto, preços commodos; na mesma casa deseja-se comprar uma casa em qualquer rua, que não exceda da quantia de 1:500$000: a pessoa que a tiver póde ir a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

--- Aluga-se um bom sitio na Capunga, lugar da Baixa-Verde, com duas casas, arvores fructiferas, e a margem do rio tem um bom viveiro; no mesmo lugar ha uma outra casa que tem commodos para familia: a tratar com a dona, no mesmo sitio, D. Julia Augusta do Monte.

-- Na rua da Gloria n. 55, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão.

-- Avisa-se a todos os senhores sacerdotes e religiosos desta cidade, que não digam missas pelos irmãos fallecidos, mandado pelo ex-juiz o Sr. Hemeterio, pois elle não tem mais gerencia alguma na irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, para mandar dizer missas fóra contra o compromisso da mesma irmandade.
Um encarregado da commissão.

--- Precisa se de um mestre allemão; quem quizer ou pretender ensinar, sahindo para a provincia das Alagoas, dirija-se a tratar, na loja dos Srs. Amorim & Costa, na rua do Queimado, até o dia 2 de outubro.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança: na rua dos Pescadores n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda bastante de fazendas, para uma loja em Goianna: na casa de Rocha Lima & Guimarães.

— A arrematação por venda, annunciada pelo juizo de orphãos da casa n. 216 da rua Imperial, e do escravo pertencente ao menor filho do finado Jeronymo de Abreu, ficou transferida para o dia sexta-feira, 1. de outubro, depois da audiencia.

-- Aluga-se um bom sitio muito perto da praça, com boa casa de vivenda, casa para feitor e para pretos, com bons arvoredos, baixa para capim, e camboa para desembarque: quem pretender, falle a José Higino de Miranda.

— Tendo o abaixo assignado mandado concertar um relogio orisontal sabonete de prata pelo Sr. A. L. Delowche, estabelecido na rua Nova n. 22, e tendo se perdido o recibo do dito relogio, pede ao mesmo senhor que tão sómente entregue o mencionado relogio ao annunciante.
José Maria Placido de Magalhães.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço
Bilhete 5$500 recebe 5:000$
Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.
P. J. Layme.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que parecia insuperaveis

Será publicado em breve o folheto
DISCUSSAO' THEOLOGICO-JURIDICA
SOBRE
O DIREITO DO PODER TEMPORAL EM NEGOCIOS DOS CASAMENTOS.
em referencia á proposta do governo imperial, e com a prosição do Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, em negocio dos casamentos mixtos e de protestantes
POR
CARLOS KORNIS DE TOVARAD, lente de direito criminal da universidade de Pest na Hungria. Recebem-se assignaturas a 2$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aviso a trabalhadores.

O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a S. Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada

As vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.ª Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva

2.ª O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.

3.ª E pago de 15 em 15 dias.

4.ª Haverá casas de moradias juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Da-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

AVISO.

A contadoria da camara municipal desta cidade, avisa a todos os senhores donos dos estabelecimentos de porta aberta, que deixaram de pagar o respectivo imposto em março do corrente anno, como determina o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, que no ultimo do corrente finda-se o prazo para esse pagamento com a multa de 3 por cento, e que depois delle ficam sugeitos a multa no duplo do valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

-- Perdeu-se uma pulseira de ouro desde o becco das Barreiras até a igreja de Santa Cruz: quem achou e quizer entregar sera generosamente recompensado; na taberna da esquina do becco das Barreiras.

-- Fugio no dia 30 de agosto do engenho Berthioga um negro de nome Severino, crioulo, de idade de 24 a 25 annos, carreiro, com os seguintes signaes: altura regular, sem barba, com parte da cabeça pelada, com alguns dentes podres na frente, e cara meia redonda; roga-se a qualquer autoridade e capitães de campo que o pegarem, o obsequio de o levarem ao dito engenho, ao seu senhor Manoel Fernandes do Espirito Santo, que será generosamente recompensado.

-- O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, deixa de socio em sua casa, sita na rua Direita n. 32, a Antonio José Pereira, e do mesmo estabelecimento procurador. Recife 28 de setembro de 1858.--José Maria Gonçalves Pereira.

-- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado com o Sr. José Joaquim Gonçalves da Silva a sua taberna sita no aterro da Boa-Vista n. 8; não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer debito que o mesmo Sr. Gonçalves da Silva tenha contrahido para a mesma taberna, até ao fim do corrente. Recife 27 de setembro de 1858.--Antonio José de Almeida Costa.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer diversas obras no quartel da Soledade: as pessoas que se quizerem propôr a pôr em execução as ditas obras, compareçam na referida directoria das 9 1/2 horas da manhãa até o dia 30 do corrente.

-- Precisa-se de um caixeiro portugueza vindo ha pouco tempo, de idade de 12 a 16 annos, pouco mais ou menos: a tratar n, rua do Livramento n. 13, loja de calçado.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: em Santo Amaro, padaria.

— Precisa se alugar uma canoa que carregue 300 feixes de capim, para conduzir todos os dias essa quantidade de capim, do porto da Ilha, em Apipucos, para o porto da rua Nova: a pessoa que quizer fazer esse aluguel com canoeiro ou sem elle, entenda-se na typographia deste Diario, que ahi se lhe dirá a quem deve procurar.

-- Quem quizer, sem receio de ser enganado, comprar um cavallo de cabriolet, gordo, e bom a todos os respeitos, procure a tenda de barbeiro na rua das Trincheiras, junto ao cartorio do escrivão Baptista, das 10 horas da manhãa ate as 2 da tarde.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife

Existindo vagos os lugares de enfermeiro e enfermeira do hospital Todos os Santos da mesma ordem, em nome da mesa regedora convido a todas as pessoas habilitadas para bem desempenharem ditos lugares e que estejam no caso do art. 158 dos estatutos, a dirigirem-se por meio de seus requerimentos a sobredita mesa ou ao nosso irmão ministro o Sr. Manoel Ferreira Antunes Villaça.

-- Quem achou um pé de borzeguim de senhora: na rua estreita do Rosario, que rendo restitui-lo leve-o ao chafariz do Carmo, que será gratificado.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de rua, e casa de uma senhora: na rua da Senzalla Velha, no primeiro ander do sobrado n. 79, junto a taberna do Sr. Zacarias.

--- Offerece-se uma senhora de muito boa conducta para ser ama de uma casa: quem precisar dirija-se a rua do Vigario n. 5

— Precisa se alugar uma preta escrava, que saiba comprar e cozinhar: no aterro da Boa-Vista n. 7.

--- Trocam se quatro imagens do Senhor, com cruz e calvario de jacarandá, com pontas e raios dourados, obra bem feita: no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Precisa-se alugar um escravo: quem tiver pode dirigir-se a rua do Queimado n. 10, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um cozinheiro que seja forro, para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 17.

-- Quem tiver um carneiro manso para montaria de um menino, para vender, queira dirigir-se ao Corpo Santo, casa dos Srs. Rostron Rooker & C.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentifrice.

-- Na rua do Mondego n. 139 junto ao portão da olaria do Alexandre, se precisa de uma ama, especialmente escrava, para cozinhar, engommar e fazer com perfeição o mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se a contento, e assegura-se bom tratamento.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Aluga-se o sobrado de deus andares e sotão, na rua do Caes do Apollo, numero 5, acabado de reedificar de novo, com commodos para grande familia, estando pintado de novo e estucado a moderna, cozinha fóra em ambos os andares, canos de esgoto para aguas, etc., etc.: a fallar na rua larga do Rosario n. 36, botica do Sr Bartholomeu.

-- Precisa-se de um rapazinho portuguez, de 14 a 16 annos de idade, para estribeiro: no pateo do Carmo n. 14

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

--- Acha-se occulta desde o dia 1. de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação ca-oula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados: quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000.
Antonio Broxado Soares Guimarães

-- Campos & Lima, loja na rua do Crespo n. 12, acabam de receber pelo ultimo navio chegado de França, um variado sortimento de fazendas finas, e de gostos inteiramente novos, como sejam: sedas de quadrinhos de lindos gostos a 800 rs. o covado, córtes de vestidos de seda de babados com 25 covados a 20$, ditos de phantasia com babados, um lindo sortimento de flores para cabeça e para enfeite de vestidos, toucados pretos e rôxos para senhora, chapeos de palha e de seda para senhora, vestidos de filó bordados a matiz para bailes, e brancos para noivas, e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores.

Aluga-se a grande casa em Santo Amaro, que foi do fallecido Manoel Luiz da Veiga: a tratar na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pegar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.--José Esteves Vianna.

-- Precisa-se de uma ama portugueza para o serviço interno de uma casa de familia perto desta praça: no pateo do Carmo n. 14

--- Pede-se ao Sr. subdelegado da freguezia de S. Antonio, que tenha a bondade de mandar mudar para as Campinas do Piauhy um curral de vaccas com o seu competente pai de lote, que foi transportado da rua do Fogo para um sobrado da rua de Roda, afim de que não seja vista a propagação desses animaes.

--- Na escada da rua do Collegio n. 23 haverá todos os dias até as 9 horas da manhãa leite de vacca sem agua a 320 a garrafa.

--- Pede-se ao Sr inspector Torres, que he tão compadecido das escravas, quando são castigadas por suas senhoras, que tambem se compadeça de uma moça, que no seu quarteirão he de vez em quando surrada pelo seu amante.

--- Aluga-se um preto para serviço leve: quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3

-- Precisa-se de uma ama que sirva para tomar contas de duas meninas e fazer todo o serviço domestico de casa, dando-se-lhe o sustento e vestir, e o ordenado que se convencionar: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Cruzes n. 26, primeiro andar.

Convida-se aos Srs. socios da Associação Commercial Agricola a comparecerem no dia 1. de outubro ao meio dia na sala da mesma Associação para negocio tendente a mesma. Sala da Associação 28 de setembro de 1858.--Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, secretario.

-- Precisa-se de uma ama para estar com uma senhora e fazer o serviço interno; na rua da Gloria n. 79.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, preferindo se quem tenha pratica do mesmo negocio, e que afiance a sua boa conducta; na rua da Senzala Velha n. 94

Aos pais de familias.

-- Um professor que tem bastante pratica de ensino por casas particulares se offerece para leccionar primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica toda theorica e praticamente, doutrina christãa explicada, noções de geographia e historia, geometria rectilinea, a traduzir e escrever o francez; habilita tambem candidatos as cadeiras de primeiras lettras, com perfeição e em menos tempo possivel, e da lições a noite em sua casa de qualquer um dos ramos de ensino ja mencionados, mediante paga razoavel: quem quizer, annuncie por este jornal para se procurar.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.
Por ordem do Sr. presidente faz publico que hoje haverá sessão as 9 horas da manhãa, na rua da Concordia, penultima casa ao lado esquerdo, indo pela rua do Sol. O primeiro secretario,
J. da Costa Monteiro.

— James Clark, capitão do brigue inglez Jane Clark, não se responsabilisa pelas dividas contrahidas pela tripolação do mesmo.

-- Tendo de ser solemnisado o glorioso S. Miguel Archanjelo no dia 3 de outubro em sua igreja, na freguezia dos Afogados, o qual por falta de meios ha trinta e tantos annos se tem deixado de o fazer. Roga-se aos fieis devotos que concorram com suas esmolas afim de poder-se fazer a referida festa com a devida decencia e pompa: quem quizer contribuir, poderá entregar nesta cidade, na loja de cera do Deonizio, rua Direita, e nos Afogados ao Sr. coadjutor.

--- Furtaram da casa do abaixo assignado, na rua das Larangeiras, os seguintes objectos: duas casacas novas, uma preta e outra de cor chamada bronze «doré», a casaca preta tem as abas forradas de setim macio e as mangas de seda verde, a de cor tem as abas forradas de setim da China, as mangas de seda amarella, botões pretos de retroz e em um dos peitos uma pequena nodoa de cera, umas poucas de camisas francezas, com peitos de linho, e muito novas; calças brancas de brim; seroulas de linho; 26$ rs. em dinheiro; a historia da Russia, em dous volumes, por Lamartine, e o segundo e terceiro volumes da historia dos Constituintes, pelo mesmo autor, ambas estas obras são completamente novas, um chapeo de feltro sem uso algum, cor de café; toalhas de linho e colletes de fustão branco. O abaixo assignante tem desconfiança sobre quem seja o ladrão, e está disposto a proceder contra elle. Entretanto, entregando-lhe tudo menos o dinheiro, guardará segredo.
Antonio Pedro de Figueiredo

--- Pergunta-se ao Sr. consul de Portugal se he verdade que, quando S. S. cursou a Universidade de Coimbra, os estudantes da sua aula se amotinaram e investindo contra um lente lhe tiraram os olhos! Se por ventura sabe quem foram os autores desse attentado! Com sua resposta voltaremos.
Um amigo do Matheus.

--- Pergunta-se ao Sr consul de Portugal se he verdade ter cursado os bancos da Universidade de Coimbra, e se he formado em artes, ou aleivosas mentiras.
O cascabulho do Recife.

-- Dá-se dinheiro a juros razoaveis: na rua da Cruz n. 15, armazem

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.
Premios diminuidos
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, a qual engomma, cose e cozinha: na rua do Colegio n. 20.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.
A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Sento n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

-- Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Velha n. 90.

MEDICINA.
O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes tem fixado sua residencia nesta cidade e pode ser procurado na rua da Aurora n. 62 segundo andar, casa que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, o mesmo presta-se a qualquer chamado a toda hora do dia ou da noite, e dá consultas gratis aos pobres.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.
Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperezas da pelle, conserva a frescura e o avellu tado da primavera da vida.

-- Existe uma carta na rua da Guia n. 5, para o Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho.

Ama de leite.

A casa dos expostos precisa de amas de leite, a quem paga 15$000 por mez e comida; no aterro da Boa-Vista, casa do Sr. José Pires Ferreira.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 16 a 20 annos, para trabalhar em uma fabrica de velas: quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de ferragens n. 66

PENTES DE TARTARUGA.
José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, continua a ter sempre bom sortimento de pentes de differentes gostos, tanto francezes como feitos no mesmo estabelecimento, caixas para rapé, de tartaruga em chapa que tudo vende mais barato do que em outra parte, faz concertos com promptidão e preços commodos: principalmente sendo as obras compradas no seu estabelecimento.

-- A pessoa que deu uma pouca de roupa para lavar a uma lavadeira do Taboca de Cima, por nome Caetana, cuja roupa se acha em uma casa onde foi dada pela mesma lavadeira para guardar, e não tendo ella ido buscá-la ha quatro mezes, faça o favor de apparecer na rua Velha n. 81, que dando os signaes certos, ella lhe sera entregue.

-- Dá-se a quantia de 4:000$000 a juro razoavel e sob as necessarias garantias: quem precisar, queira indicar as garantias que offerece, e o lugar de sua residencia, tudo em carta fechada, que terá a bondade de deixar na loja n. 6 e 8 da praça da Independencia sob o titulo A. M. D.

--- A pessoa que annunciou a tempos para comparecer na sua morada a pessoa que recebe fazendas em casa do Sr. Panasco, loja de sirgueiro, rua Nova, para tingir, achava-se gravemente doente, e não foi sabedor de tal annuncio, o que soube agora de proximo; por isso queira mandar por um bilhete, com seu nome, numero da casa e rua, em casa do Sr. Panasco, rua Nova, para ser procurado.

Arkwright Tuckniss & C. mudaram o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 18 para a mesma rua n. 61.

ATTENÇAO'

O abaixo assignado, na conformidade dos annuncios publicados neste «Diario,» no corrente anno ns. 149, 155 e 156, faz sciente a todas as pessoas que se dignaram subscrever para a publicação da obra Regras de Escripturação Mercantil por partidas dobradas,—que hoje dá principio ao recebimento da subscripção, e roga-lhes o obsequio de mandar satisfazer o respectivo importe na casa de sua residencia, rua do Sebo, casa sem numero, defronte da de n. 24; Passeio Publico, loja n. 11, dos Srs. Ferreira & Cruz, onde receberão o competente recibo, firmado pelo abaixo assignado: ou darem ordem em suas casas para ser satisfeito dito importe a vista do mencionado recibo. Ainda continua a subscrever-se para a referida obra nos lugares acima mencionados, a 5$ cada exemplar, brochura, e para os que não subscreverem seu preço será 10$ rs. A referida obra não só contém as regras, e exemplo, para se escripturar os livros na conformidade exigida pelo nosso cod. commercial mas tambem os usos e estylos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, segundo o prescripto pelo art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850; a collecção chronologica dos assentos do tribunal do commercio da capital do imperio, de accordo com os tribunaes do commercio das praças da Bahia, Pernambuco e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento; e o regulamento approvado pelo governo imperial, para a praça do commercio da cidade de Porto-Alegre. A referida obra acha-se approvada por pessoas competentes como consta da mesma, e se vê nos referidos «Diarios». Recife 28 de setembro de 1858.---José Antonio Gomes Junior.

--- Precisa se de uma mulher maior de 40 annos de idade, de honesta conducta, e que tenha a excellente qualidade de saber administrar uma casa de um homem viuvo, tratar de meninos que estão na escola: quem assim estiver habilitado, dando fiador a sua boa conducta, entenda-se com Caetano Pinto de Veras, (sendo a sua só pessoa) no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai pera a rua Bella, das 6 as 8 horas da manhãa e das 4 as 6 tarde.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

[illegible]

— Compra-se uma carroça em bom estado, para trabalhar com um boi: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 50.

ATTENÇAO'
Compra-se um carrinho de cêsta para criança, quem tiver e quizer vender annuncie por esta folha.

[illegible]

Apparelhos de distilação continua.

Na fabrica e fundição da rua do Brum n. 28, ha para vender apparelhos de distilação continuada, mais moderna e melhor construcção, que se garante dar de 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas de trabalho; assim como alambiques, entremetentes simples e compostos para esquentar garapas de cobre ou de madeira, e grande sortimento de cobre em arrobas e lençóes, que tudo se vende por preço commodo. Na mesma fundição se fabricam quaesquer obras de cobre, bronze e ferro fundido, assim como batido, seja qual for seu modello, com perfeição, promptidão, e commodo preço.

-- Vendem-se superiores queijos do reino a 2$ e 1$800, ditos do sertão a 560 a libra, manteiga franceza a 640 a libra, dita ingleza a 800 rs, macarrão e aletria a 480 e 400 rs. a libra, doce de araçá a 480 o caixão, massas finas de todas as qualidades a 320 a libra, e arroz a 100 rs., e outras muitas cousas baratas, sendo a dinheiro á vista: no deposito do largo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados n. 40, e bem afreguezada: quem a pretender, dirija-se a mesma.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 6 annos: na rua estreita do Rosario n. 25

Velas de carnauba, de 6, 7, 9 e 15 por libra.

Vendem-se em caixas de 37 a 50 libras cada uma: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

Luvas de pellica de Jouvin

Ha constantemente nesta loja um completo sortimento destas acreditadas luvas, muito frescas e novas, brancas e de cores, pelo preço fixo de 2$ o par, garante-se aos freguezes a boa qualidade: no aterro da Boa-Vista, ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

Sabão do Recife

Amarello, castanho e preto

Continua-se a vender em porções e a retalho: no deposito do largo da Assembléa n. 9.

-- Vende-se uma preta de meia idade, e muito robusta: na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:
Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

-- Compra-se uma escrava crioula, que seja moça e saiba cozinhar e engommar: na rua do Sol, casa n. 11.

-- Vende-se um negro de nação Costa, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e molestias, optimo para qualquer serviço, e mormente para o da agricultura: quem o pretender, procure no segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario.

-- Vende-se no pateo do Carmo, taberna n. 1, uma escrava moça e bonita figura, com todas as habilidades.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, idade 19 annos, he bom canoeiro, e tem principio de cozinheiro: a tratar na rua do Seve, casa da viuva Bastos.

-- Vende-se a casa terrea da rua dos Guararapes n. 14, recentemente acabada, com um bom quintal murado, cacimba, algumas arvores de fructo, e com bastantes commodos para familia; a tratar na mesma rua n. 20.

-- Vende-se a quinta edição do diccionario de Moraes, com muito pouco uso: quem o pretender, dirija-se ao largo de S. Pedro n. 4, que se dirá quem vende.

Escravo.

Vende-se um bom preto escravo, de 22 annos; na rua da Soledade n. 70.

Aos charuteiros

Vendem-se caixas vasias de charutos, por todo o preço; no pateo do Carmo n. 9.

-- Vendem-se caixões que foram de peças de chitas, por barato preço; no pateo do Carmo n. 9

Aos assucareiros.

Vende-se uma balança grande de madeira, com braço de ferro, muito bem feita e nova, por barato preço; no pateo do Carmo n. 9

-- Vendem-se uns caixões com repartimentos e tampos, proprios para taberna, pintado, em bom estado; no pateo do Carmo n. 9.

-- Vendem-se barato 2,000 couros sortidos; para ver-se, no Forte do Mattos, trapiche da companhia dos vapores costeiros, e a tratar, na rua da Guia n. 5, primeiro andar.

Feijão mulatinho e milho.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem do Campello, junto ao trapiche do algodão.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

-- Na povoação de Santo Amaro de Jaboatão vende-se uma taberna ha dous mezes feita, por seu dono ter fallecido; na mesma tem commodos para morada, com 2 salas, 2 quartos e quintal até o rio, e terá de fundos 800$000: a tratar na mesma casa, passando a primeira ponte, defronte da taberna nova do barateiro, com a viuva; e no Recife, na rua da Senzala Velha n. 68, com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

-- Vende-se um deposito com poucos fundos, no pateo do Terço, esquina do becco da Lenha n. 23, muito proprio para principiante: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

-- No deposito da rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

-- Vende-se cola da Bahia de boa qualidade, chegadas recentemente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Chifres.

Na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, tem para vender dous mil e tantos chifres muito bons.

Farinha de mandioca superior.

Vende-se farinha de mandioca superior, a bordo do brigue nacional Atala, tanto ensacada como por medida, e em porções a contento dos compradores; advertindo-se que o preço será o menor do mercado: trata se a bordo, ou no Forte do Mattos, armazem do Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Ricos pentes de tartaruga

Os mais modernos que existem no mercado e da ultima moda de Paris, vendem-se por preço que as senhoras vendo o gosto da obra e preço, não deixarão de comprar; no aterro da Boa-Vista ultima loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz

Naõ se admirem que he para acabar.

Sapatos de marroquim para senhora de todas as cores e tamanhos, obra perfeita a 720 rs o par, ditos de couro de lustre ns. 31, 32, 33, 34 a 640 rs tambem para senhora de pés pequenos, ditos de couro preto a 560 rs., tamancos de couro para homem, senhora e meninos a 400 rs.: no aterro da Boa-Vista loja de miudezas n. 82, quasi confronte a matriz.

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

-- Vendem-se gigos com batatas com mais de arroba, em perfeito estado, por preço commodo, desembarcados hontem: no armazem do Annes defronte da alfandega.

-- Vende-se prezunto a 480 a libra: na taberna no pateo da Santa Cruz, quina da rua Velha n. 106.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, quitandeira e lava de sabão: no aterro da Boa-Vista n. 17, a tratar com Frederico Chaves.

ILEGÍVEL

CONSULTORI HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura, como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodo.

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1 000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

—

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

—

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

HE BARATISSIMO!
O Preguica
TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Na loja
DAS
Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma; tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado e covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

Cassas nopolitanas.

He com este titulo que acabam de chegar as melhores cassas, e com os mais bonitos desenhos que se tem visto, fazenda inteiramente nova: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se superior potassa em barris pequenos de 4 a 5 arrobas, por preço muito commodo: na rua de Apollo n. 12

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Calçado francez
muito barato.

Na loja de calçado da praça da Independencia n. 4, vende mesmo a troco de sedulas velhas o seguinte:

Borzeguins gaspiados para senhora	2$000
Sapatões de lustre com elastico para homem	5$000
Sapatos de lustre de uma e duas solas para dito	4:000
Sapatos de trança para homem	1$400
Sapatões de lustre para menino	2$500
Sapatos de couro de lustre para senhora	4$000

— No deposito do largo da Assembléa n. 9, continua a vender-se em porção e a retalho, e por preços commodos, os seguintes generos: cera de carnauba, velas de dita de 6, 9 e 13 por libra, sebo refinado, sola, e pelles de cabra, sabão da fabrica do Recife, fio de algodão da Bahia.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 3$000, ditas de algodão largo com 20 varas a 3$200 e 3$500, ditas de dito sicupira a 3$ e 3$200: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Feijão branco.

Vende-se feijão branco novo, em saccos grandes: no Forte do Mattos, armazem do Sr. Ignacio Avilla

COM TOQUE DE AVARIA
A 3, 4, e 5$000 cada peça de 28 covados!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, riscadinhos de chita finos de cores fixas, pelo barato preço de 3$, 4 e 5$000 cada peça.

-- Vende-se a taberna sita na rua da Cruz n. 41, bem afreguezada: quem a pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

queijo suisso.

Vende-se queijo suisso, superior qualidade; em casa de Farias & Martins, no aterro da Boa-Vista n. 2 Assim como vinho Madeira Secca, dito champagne, dito do Porto de todas as qualidades, chá superior a 2$400 a libra, queijos flamengos superiores a 2$, garantindo se a qualidade, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um moleque de 14 annos de idade: na rua da Gloria n. 4.

--- Vende-se muito superior queijo do sertão a 720 a libra, dito de coalha a 560, dito do reino a 2$, bolachinha ingleza muito nova a 360. macarrão novo a 400 rs., chá hysson miudinho a 2$560, dito graudo a 2$400, doce de goiaba a 1$280. linguiças do reino muito novas a 720 a libra: na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

-- Vendem-se 10 casares de canarios do imperio, em suas gaiolas ou viveiros; sendo todos juntos se da mais em conta, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

Agencia
da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Camas de ferro.

He chegado ultimamente da Inglaterra um completo sortimento de camas de ferro proprias para casal e para homem solteiro: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vital & Bastos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

VESTIDOS DE SEDA COM BABADOS.

Ha para vender os mais ricos e mais modernos vestidos de seda de cores com babados, que tem vindo a este mercado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Velas de cera de carnauba

Vendem-se no escriptorio de Curgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Relogios de
ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Selinnas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantes de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Louça da *Bahia*

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vende-se louça da Bahia de differentes tamanhos e qualidades, assim como alguidares de gomos dos maiores que ha no mercado, e mais barato do que em outra parte, saccos vasios, liaças de vimes para os senhores tanoeiros a 180 rs. cada uma, e velas de carnauba de differentes bitolas, em pequenas e grandes porções, por preço commodo.

CHALES DE TOUQUIN DE CORES.

São chegados ricos chales de touquin de cores bordados em uma e duas pontas que se vendem por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Casa barata.

Vende-se uma excellente propriedade de casa na rua da Matriz da villa de Iguarassu', com muitos commodos, grande quintal, feita de pedra e cal: na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Cavallos.

Vendem-se 7 quartaos muito novos: na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

Farinha em saccos.

Na taberna grande da Soledade vendem-se saccos com farinha muito superior, tambem se vende uma balança com pesos de 8 libras a 1$4, e 3 caixões para depositos de assucar, café, e amostras, por preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0|0: na rua do Pilar n. 111.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal parà forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

NOVO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO FRANCEZ, NA RUA NOVA N. 7.

Jatahy & C

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e escolhido sortimento de calçado fino, ultimamente chegado das melhores e mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se o mais barato possivel, tanto em porções como a retalho.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Fio inglez.

Vende se fio inglez, o mais forte e mais bem torcido do que o da Bahia, em caixas e de 200 libras cada uma: na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

— Vende-se um moleque de idade 12 annos, muito lindo, optimo para pagem: na rua Direita n. 3.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	*Roseneath.*

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

Escravos fugidos.

200$000.

Fugio no dia 23 de agosto proximo passado, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes: Manoel, cabra bem escuro, estatura regular, corpo bastante reforçado, tem falta de dentes na frente, representa mais de 40 annos, muitissimo barbado, ja com alguns cabellos brancos na barba, e costuma deixa-la toda, tem no pé esquerdo os dous ultimos dedos de menos porque foram cortados, este signal he muito visivel, quer passar por forro quando foge, ja foi occulto duas vezes por pessoas bem conhecidas, e eu o comprei na cadeia de Santo Antão, onde elle esteve 10 mezes; suspeita-se que elle fôra para Cariris Velhos ou Cariris novos: quem o trouxer ao dito engenho, será gratificado com 200$000.—Manoel Filippe de Souza Leão.

500$000.

Fugio no dia 2 de junho do presente anno, do engenho Serraria, o escravo do abaixo assignado, com os signaes seguintes; Manoel, mulato, claro e aça, que póde passar por branco, cabellos pretos e estirados, feio de cara. representa 20 annos de idade, baixo, corpo reforçado, pernas grossas e arqueadas, sem barba nenhuma, tem mais geito para o serviço com a mão esquerda do que com a direita, anda sempre muito sujo pelos peitos, braços e pernas; suspeita-se que fugira para os sertões de Cariris, Pajeu' e Inhamuns, etc, etc., donde elle veio, ou que esteja por Nazareth e Páo d'Alho, passando por forro: quem o trouxer ao dito engenho, receberá 300$000 de gratificação.
Manoel Filippe de Souza Leão.

-- Fugio no dia 17 de setembro do corrente, a preta Quiteria, crioula, de idade 38 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes; alta magra, envergada, o braço direito alejado, tem falta de dous dentes na frente, levou vestido de chita côr de vinho com palmas brancas e panno fino da Costa: quem a apprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

100,000 de gratificação

A quem pegar e levar em S. João do Cabo d'onde fugio no dia 15 do corrente ou no Recife na fabrica de vinagre das Cinco Pontas, o moleque crioulo de nome Felisberto, idade de 15 annos, secco do corpo, bem ladino, foi comprado por Firmino Cavalcanti de Albuquerque a Esequiel de Barros Correia morador na Lagoa Grande da provincia da Parahiba do Norte, levou chapéo oleado de verde, camisa branca com gola e punhos de azulão, calça de azulão, camisa de baeta encarnada aberta na frente; suspeita-se ter sido desencaminhado por algum trabalhador da estrada de ferro, pede-se portanto a todas as autoridades e prendam onde for encontrado, promettendo-se pagar todas as despezas que occasionar alem da gratificação promettida.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cór fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicetriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco: quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

100$000.

Continu'a a estar occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique, de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he bom carreiro, razão por que esta occulto, e tem os signaes seguintes: um pouco baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha no nariz (signal de sua terra) côr preta, olhos pequenos e vivos, costuma a embriagar-se, já foi encontrado em Santo Antão com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha; protesta-se contra quem o tiver occulto: quem delle der noticia certa ou leva-lo a rua Augusta n. 19, casa terrea junto a um muro novo, ou a rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da vigesima loteria a beneficio do Theatro S. Isabel, extrahida a 29 de Setembro de 1858.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	301	5$	607	10$	863	5$	1156	5$	1431	5$	1785	5$
2	5$	6	5$	14	10$	65	5$	57	5$	40	5$	87	5$
3	5$	8	5$	16	5$	68	5$	58	5$	42	5$	88	5$
26	5$	9	5$	17	5$	76	5$	69	5$	46	100$	89	5$
28	5$	11	5$	23	5$	82	10$	75	5$	48	5$	90	5$
29	5$	12	5$	27	5$	86	5$	77	5$	55	5$	94	5$
34	5$	13	5$	32	5$	95	5$	78	5$	56	5$	95	5$
44	5$	16	5$	40	5$	96	5$	79	5$	58	5$	96	5$
47	5$	20	5$	43	5$	902	5$	84	5$	66	5$	1800	5$
51	5$	22	5$	46	5$	3	5$	85	5$	67	5$	1	5$
58	5$	23	5$	49	5$	9	5$	88	5$	69	5$	3	5$
61	5$	26	5$	51	5$	20	5$	91	5$	77	5$	4	5$
62	5$	34	5$	56	5$	22	5$	92	5$	81	5$	8	5$
64	5$	36	20$	57	5$	25	5$	94	5$	93	20$	13	5$
70	20$	37	5$	58	5$	27	5$	96	5$	94	20$	14	5$
81	5$	38	5$	60	5$	29	5$	97	5$	1500	5$	16	5$
85	5$	39	5$	64	5$	37	5$	1200	5$	1	5$	17	5$
87	5$	40	5$	74	5$	40	5$	6	5$	2	5$	21	5$
88	5$	46	5$	75	5$	42	5$	9	5$	8	5$	22	5$
89	5$	57	5$	81	5$	44	5$	12	5$	19	5$	29	5$
91	5$	69	5$	82	5$	45	5$	15	5$	25	10$	31	5$
92	5$	71	5$	89	5$	46	5$	16	5$	40	5$	35	5$
102	5$	72	5$	90	5$	60	5$	20	5$	47	5$	36	5$
5	5$	77	5$	91	5$	63	5$	21	5$	50	5$	38	5$
9	5$	86	5$	93	5$	64	5$	22	5$	51	5$	42	50$
10	5$	91	5$	97	5$	66	5$	26	50$	54	5$	45	5$
13	5$	92	5$	98	5$	68	5$	27	10$	62	5$	48	5$
15	5$	95	5$	700	5$	72	5$	28	5$	63	5$	49	5$
17	5$	97	5$	1	5$	75	5$	30	5$	67	5$	57	5$
22	5$	406	5$	2	5$	80	5$	31	5$	83	5$	66	5$
24	5$	7	5$	3	5$	83	5$	37	5$	89	5$	68	5$
26	5$	8	5$	6	5$	85	5$	38	5$	95	5$	69	5$
30	5$	10	5$	7	5$	86	5$	42	5$	1605	5$	73	5$
32	5$	13	5$	8	5$	87	5$	45	5$	7	5$	74	5$
43	5$	25	5$	9	5$	89	5$	46	5$	11	5$	81	5$
51	5$	26	5$	11	5$	92	5$	47	5$	15	5$	82	5$
53	5$	39	5$	16	5$	1002	5$	49	5$	17	5$	83	5$
55	5$	41	5$	20	5$	6	5$	50	5$	20	5$	85	5$
60	5$	48	5$	21	5$	9	5$	57	5$	24	5$	86	5$
61	5$	55	10$	22	5$	13	5$	59	5$	25	5$	89	5$
66	5$	58	5$	23	5$	15	5$	60	5$	26	5$	95	5$
67	10$	60	5$	27	10$	16	5$	62	20$	34	5$	96	5$
68	5$	61	5$	29	5$	17	5$	64	5$	37	5$	97	5$
70	5$	62	5$	31	5$	19	5$	71	5$	44	50$	1911	5$
72	5$	64	5$	37	5$	21	5$	72	5$	47	5$	16	5$
76	5$	67	5$	38	5$	25	5$	78	5$	51	5$	21	5$
77	5$	68	5$	46	5$	26	5$	79	5$	52	5$	24	5$
78	5$	69	5$	47	5$	35	5$	81	20$	54	5$	25	5$
79	5$	71	5$	49	5$	41	5$	85	5$	56	5$	27	5$
83	5$	77	5$	50	5$	43	5$	86	5$	58	5$	36	5$
95	5$	84	10$	51	5$	44	5$	91	5$	62	5$	47	5$
98	5$	86	20$	56	5$	46	5$	1303	5$	65	5$	53	5$
99	5$	87	5$	57	5$	47	5$	8	5$	68	5$	58	5$
201	5$	88	5$	59	5$	48	5$	9	5$	70	5$	59	5$
2	5$	89	5$	60	5$	49	5$	13	5$	72	5$	61	5$
10	5$	90	5$	61	5$	50	5$	15	5$	74	5$	64	5$
13	5$	93	5$	70	5$	52	5$	16	5$	75	5$	65	5$
19	5$	99	5$	71	5$	57	200$	20	5$	78	5$	66	5$
20	5$	500	5$	72	5$	61	5$	22	5$	84	5$	68	5$
21	5$	1	5$	74	5$	62	5$	23	5$	90	5$	71	100$
24	20$	3	5$	81	5$	64	5$	25	50$	91	5$	76	5$
25	5$	7	5$	84	5$	65	5$	26	5$	97	5$	77	5$
26	5$	9	5$	85	5$	67	5$	27	5$	1700	5$	81	5$
27	5$	14	5$	91	5$	70	5$	35	5$	2	5$	84	5$
31	5$	15	10$	94	5$	75	5$	42	5$	4	5$	90	5$
32	5$	18	5$	95	5$	77	5$	59	5$	11	5$	97	5$
33	5$	24	5$	96	5$	83	5$	60	5$	13	5$	2001	100$
40	20$	25	5$	98	5$	84	5$	61	5$	15	5$	2	5$
41	5$	27	5$	804	5$	93	5$	63	5$	21	10$	4	5$
42	5$	32	5$	8	5$	97	5$	66	5$	22	5$	10	5$
44	5$	33	5$	18	5$	1101	5$	67	5$	24	5$	11	5$
47	5$	37	5$	24	5$	5	5$	68	5$	28	5$	18	5$
49	5$	48	5$	25	5$	7	5$	70	5$	36	5$	19	5$
50	50$	57	5$	27	5$	11	5$	72	5$	40	5$	21	5$
54	5$	59	5$	30	5$	12	10$	85	5$	44	5$	29	5$
58	5$	60	5$	36	5$	16	5$	88	5$	45	100$	30	50$
61	5$	62	5$	40	5$	21	5$	95	5$	48	5$	32	5$
63	5$	81	5$	41	5$	23	5$	96	5$	52	5$	33	5$
64	5$	83	5$	42	5$	27	5$	98	5$	54	5$	34	5$
72	5$	84	5$	43	5$	28	5$	1407	10$	57	5$	36	5$
76	5$	85	5$	45	5$	30	5$	8	5$	58	5$	37	5$
80	5$	94	10$	50	5$	32	5$	10	5$	61	5$	45	5$
82	5$	95	5$	51	5$	39	5$	13	5$	66	5$	50	5$
84	5$	96	20$	54	5$	41	5$	14	100$	70	5$	55	5$
87	5$	97	5$	56	5$	43	5$	21	5$	72	5$	56	5$
88	5$	602	5$	57	5$	44	5$	27	5$	75	5$	57	5$
97	5$	6	5$	61	5$	47	5$	30	5$	78	5$	58	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
2059	5$	2341	10$	2607	5$	2874	5$	3165	5$	3506	5$	3772	5$
62	5$	42	5$	13	5$	77	5$	69	5$	10	5$	73	5$
63	5$	46	5$	17	5$	86	5$	70	5$	14	5$	74	5$
65	5$	48	5$	19	5$	87	5$	78	5$	15	5$	77	5$
69	5$	57	5$	21	5$	94	50$	79	5$	17	5$	78	5$
73	5$	69	5$	23	5$	97	5$	82	5$	21	5$	80	5$
76	5$	70	5$	30	5$	99	5$	85	5$	23	5$	83	5$
82	5$	71	5$	31	20$	2900	5$	90	5$	24	5$	84	5$
90	5$	72	5$	42	5$	6	5$	94	5$	25	5$	87	5$
91	5$	77	5$	43	5$	10	5$	95	5$	27	5$	89	5$
92	5$	80	5$	47	5$	12	5$	97	5$	28	5$	90	5$
2100	5$	82	5$	51	5$	13	20$	99	5$	35	5$	91	5$
2	10$	85	5$	55	5$	15	5$	3202	5$	36	5$	92	5$
3	100$	86	5$	58	100$	21	5$	10	5$	37	5$	95	5$
4	5$	87	5$	61	5$	23	5$	25	5$	38	5$	97	5$
6	5$	92	5$	52	5$	27	5$	32	5$	41	5$	3800	5$
8	5$	95	5$	68	5$	29	5$	35	5$	46	5$	5	5$
9	5$	98	10$	70	5$	32	5$	39	5$	47	5$	7	5$
12	6$	2404	5$	71	5$	37	5$	47	5$	48	5$	9	5$
13	20$	3	5$	72	5$	41	5$	49	10$	51	5$	12	5$
14	5$	5	5$	75	5$	42	5$	52	5$	53	10$	14	5$
20	5$	6	5$	80	5$	44	5$	53	5$	65	20$	15	5$
22	5$	7	10$	85	5$	49	5$	60	5$	66	5$	18	5$
24	5$	10	5$	87	5$	50	5$	63	5$	73	5$	21	5$
25	5$	16	5$	88	5$	52	5$	65	5$	74	5$	23	5$
32	5$	22	5$	89	[illegible]	54	5$	66	5$	91	5$	24	5$
33	5$	27	5$	90	5$	56	5$	74	5$	92	5$	27	5$
34	5$	30	5$	92	5$	63	5$	76	5$	93	5$	28	5$
36	5$	32	5$	93	5$	69	5$	83	5$	95	5$	30	5$
37	5$	41	5$	97	5$	72	5$	84	5$	97	5$	31	5$
38	5$	45	5$	98	5$	73	5$	85	5$	3602	5$	34	5$
39	5$	47	5$	2700	5$	76	5$	98	5$	6	5$	35	5$
45	5$	49	5$	1	5$	78	5$	3300	5$	8	5$	36	5$
57	5$	60	5$	6	5$	79	5$	7	5$	10	5$	39	5$
60	20$	64	5$	11	10$	83	5$	16	5$	15	5$	53	5$
63	5$	67	5$	13	5$	86	5$	18	5$	16	5$	54	5$
64	10$	68	5$	16	10$	87	5$	19	5$	17	5$	56	20$
68	5$	69	5$	20	5$	93	10$	30	5$	23	50$	58	5$
74	5$	75	5$	22	5$	94	5$	32	5$	25	5$	60	5$
77	5$	78	50$	23	5$	96	5$	33	5$	27	5$	62	5$
78	5$	83	5$	36	5$	98	5$	40	5$	29	5$	64	5$
79	5$	85	5$	39	5$	3000	200$	41	5$	31	5$	67	5$
80	10$	86	5$	40	5$	3	5$	45	5$	32	5$	75	5$
82	5$	87	400$	41	5$	9	5$	54	5$	33	5$	80	5$
91	5$	89	5$	43	10$	16	5$	57	5$	38	5$	82	5$
93	5$	96	5$	50	5$	26	5$	58	5$	39	5$	87	5$
99	5$	97	5$	53	5$	30	5$	62	5$	41	5$	90	5$
2200	5$	98	5$	55	5$	31	5$	66	5$	47	5$	94	5$
3	5$	2505	5$	56	5$	37	5$	68	5$	48	5$	3905	5$
5	5$	6	20$	57	5$	38	5$	69	5$	52	5$	10	5$
7	5$	7	5$	62	5$	39	5$	71	5$	55	5$	14	5$
10	5$	8	5$	63	5$	41	5$	72	5$	58	5$	15	5$
12	50$	11	5$	66	5$	43	5$	73	5$	61	5$	18	5$
13	5$	13	5$	68	5$	44	5$	76	5$	64	5$	22	5$
14	5$	14	5$	69	5$	50	5$	79	5$	68	5$	23	5$
16	5$	16	5$	72	5$	53	5$	83	5$	72	5$	24	5$
17	5$	18	5$	73	5$	56	5$	86	5$	81	5$	25	5$
21	5$	21	5$	75	5$	57	5$	87	5$	85	5$	31	5$
24	5$	24	5$	85	5$	58	5$	91	5$	86	5$	32	5$
27	5$	29	5$	86	5$	60	5$	92	5$	87	5$	33	5$
33	5$	31	5$	90	5$	61	5$	93	5$	89	5$	34	5$
41	5$	39	5$	91	5$	66	5$	95	5$	3702	5$	35	50$
42	5$	40	5$	97	5$	69	5$	3400	5$	4	5$	38	5$
44	5$	41	5$	98	5$	73	5$	7	5$	6	5$	39	5$
49	5$	43	5$	2800	5$	76	5$	8	5$	8	5$	41	5$
59	5$	44	5$	10	5$	80	10$	11	5$	12	5$	43	5$
62	5$	47	5$	11	5$	81	5$	17	5$	15	5$	44	5$
63	5$	52	5$	12	5$	84	5$	18	5$	17	5$	49	5$
67	5$	55	5$	18	5$	96	5$	19	5$	22	5$	50	5$
72	5$	56	5$	19	5$	3104	5$	29	5$	24	5$	52	5$
81	5$	57	5$	21	5$	5	5$	30	5$	25	5$	55	50$
88	5$	58	5$	26	5$	6	5$	31	5$	26	200$	58	5$
91	5$	59	5$	31	5$	8	5$	34	5$	27	5$	61	5$
94	5$	60	5$	32	5$	15	5$	37	5$	32	5$	65	5$
95	5$	63	5$	34	5$	19	20$	42	5$	33	5$	70	5$
97	5:000$	67	5$	36	5$	24	5$	46	5$	37	5$	74	5$
99	200$	69	5$	37	5$	27	5$	50	5$	43	5$	75	5$
2302	5$	74	5$	39	5$	31	5$	54	5$	48	5$	81	5$
14	5$	75	5$	53	20$	32	5$	58	5$	51	10$	82	5$
18	5$	77	5$	56	5$	38	5$	59	10$	53	5$	85	5$
19	5$	95	5$	57	5$	39	5$	61	20$	56	5$	92	5$
24	5$	98	5$	61	5$	42	5$	80	2:000$	58	5$	93	5$
28	5$	99	5$	63	5$	44	5$	90	5$	60	5$	94	5$
31	5$	2602	5$	64	100$	48	5$	93	5$	61	5$	96	5$
36	5$	4	5$	69	5$	52	5$	94	5$	62	5$	97	5$
38	5$	5	5$	71	5$	55	5$	99	5$	63	5$	4000	5$
40	5$	6	5$	73	5$	59	5$	3504	5$	69	5$		

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA; 1858.

ILEGÍVEL